



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

São Luís
2019



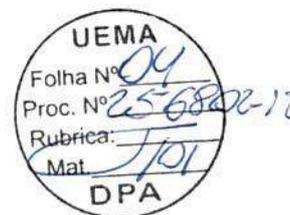
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria n° 001/2019

Marcia Milena Galdez Ferreira
Marcelo Cheche Galves
Tatiana Raquel Reis Silva
Helidacy Maria Muniz Corrêa
Carine Dalmás
Isaac Giribet Bernat
Yuri Michael Pereira Costa

São Luís
2019



GESTÃO DA UEMA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof.^a Dra. Zafira da Silva de Almeida
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof.^a Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Prof.^a. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO**

Maria Goretti Cavalcanti de Carvalho
DIRETOR DO CENTRO

Marcia Milena Galdez Ferreira
DIRETOR DO CURSO



Sumário

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
APRESENTAÇÃO.....	7
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	8
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	11
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	11
1.1.1 Políticas de Ensino	11
1.1.1.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	11
1.1.1.2 Atividades em parceria com a pós-graduação	21
1.1.2 Políticas de pesquisa	23
1.1.2.1 Projetos de pesquisa envolvendo a iniciação científica	23
1.1.2.2 Formação de recursos humanos para a pós-graduação.....	29
1.1.2.3 Revista Outros Tempos	31
1.1.3 Políticas de extensão.....	33
1.1.3.1 Projetos de extensão	33
1.1.3.2 Eventos	37
1.2 Caracterização do corpo discente	40
1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado	42
1.4 Objetivos do Curso	43
1.5 Competências e Habilidades	44
1.6 Perfil Profissional do Egresso	47
1.7 Regime Escolar	48
1.8 Conteúdos Curriculares	49
1.9 Matriz Curricular	49
1.9.1 Estrutura Curricular	51
1.9.2 Ementários e referências das disciplinas do curso.....	55
1.9.3 Prática como componente curricular	92
1.9.4 Estágio curricular supervisionado	102
1.9.5 Atividades Teórico – Práticas – ATP	104
1.9.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	105
1.9.7 Metodologia de Funcionamento do Curso.....	105
1.9.8 Avaliação	107



1.9.8.1	Avaliação do ensino-aprendizagem.....	107
	DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	113
2.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	113
2.2	Gestão do Curso.....	114
2.3	Colegiado de Curso.....	114
2.4	Corpo Docente	115
	DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	121
3.1	Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades	
	Pedagógicas	121
3.1.1	Prédio de História	121
3.1.2	Prédio Anexo	123
3.1.3	Diretórios de Pesquisa CNPQ	124
3.1.3.1	MNEMOSYNE – LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL	124
3.1.3.2	NEMO - NÚCLEO DE ESTUDOS MARANHÃO OITOCENTISTA	125
3.1.3.3	NUPEHIC- NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	126
3.1.3.4	MAREGRAM- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA SOBRE O MARANHÃO E GRÃO-PARÁ SÉCULO XVII-XVIII	128
3.1.3.5	BRATHAIR - GRUPO DE ESTUDOS CELTAS E GERMÂNICOS.....	129
3.1.3.6	NEHISLIN- NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTORIOGRAFIA E LINGUAGENS	130
3.1.3.7	NEÁFRICA - NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE ÁFRICAS E O SUL GLOBAL	130
3.1.3.8	NUPEGEM - NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM GÊNERO E EDUCAÇÃO DO MARANHÃO.....	132
3.1.3.9	NEHA - NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS AMÉRICA	133
3.1.3.10	NEQAB - NÚCLEO DE ESTUDOS DA QUESTÃO AGRÁRIA.....	133
3.2	ACERVOBIBLIOGRÁFICO.....	134
	REFERÊNCIAS.....	138
	APÊNDICES.....	141



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: História Licenciatura

TIPO DE CURSO: Graduação

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciado em História

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

AMPARO LEGAL DO CURSO:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE);
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. - Institui Nova Lei de Estágios Brasília.
- Lei nº 13.146 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 109 de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
- Decreto nº 15.581 de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/1997.
- Resolução nº 1369 de 21 de março de 2019. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.
- Resolução nº 891 de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências.
- Resolução nº 203 de 29 de agosto de 2000. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
- Resolução nº 1264 de 6 de junho de 2017-CEPE/UEMA. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior/2010.
- Resolução nº 109 de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
- Resolução nº 15 de 22 de janeiro de 2015. Renova o Reconhecimento do Curso de História Licenciatura do CECEN/UEMA
- Parecer nº 13 de 22 de janeiro de 2015. Renova o Reconhecimento do Curso de História Licenciatura do CECEN/UEMA
- Embasamento interno:
- Regimento Institucional;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-2020)



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CECEN/UEMA apresenta um conjunto de propostas em termos de políticas de ensino, pesquisa e extensão, tripé por excelência da formação de graduandos conforme as concepções educacionais vigentes, partilhadas e incorporadas pela Universidade Estadual do Maranhão. Ao mesmo tempo, o Projeto Pedagógico nos permite radiografar a expansão do curso em termos de ensino (a partir da inserção no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), do contato profícuo entre graduação e pós-graduação *stricto sensu* e do zelo na elaboração de ementas e programas de disciplinas); pesquisa (ampliação da participação dos projetos de iniciação científica, formação de recursos humanos que ingressam na pós-graduação *stricto sensu*, incremento e expansão dos núcleos de pesquisa, continuidade das ações, visando o aprimoramento da Revista Outros Tempos) e extensão (aumento significativo de proposições de projetos de extensão por professores do curso de História, expansão da política de eventos científicos, oferta de cursos de formação para a comunidade acadêmica e professores da rede pública de ensino).

Por tratar-se de um curso de formação de professores, o novo currículo do curso de História incorpora as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, ampliando o número e o escopo de disciplinas e componentes curriculares voltados para a teoria e a prática de saberes docentes. Apresentamos, também, o ementário revisto e ampliado, com bibliografia básica e complementar atualizada e, em grande parte, disponível no Acervo da Biblioteca Setorial e Geral da Universidade, de todas as disciplinas e componentes curriculares.

Discutimos brevemente metodologias e formas de avaliação mais usualmente empregadas no dia a dia do curso, evidenciando um esforço em conjugar métodos tradicionais de ensino e avaliação às propostas mais arrojadas, onde o discente seja protagonista, construído saberes e praticando fazeres fundamentais para a vivência de professores e pesquisadores da área de História.

Elaboramos e apresentamos ainda um breve registro do corpo docente, discente, funcionários, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado, bem como da procura pelo curso



nos últimos exames vestibulares e do seu desempenho nas últimas avaliações do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

A melhoria significativa na infraestrutura do curso nos últimos anos deu-se especialmente pela possibilidade de todos os núcleos terem sala própria, bem como pelo incremento do Acervo da Biblioteca Setorial pela aquisição, especialmente por meio de recursos provenientes de editais de pesquisa, de exemplares de livros essenciais para a formação do graduando em História.

Este projeto engloba, portanto, o registro da expansão e a proposta em termos de ensino, pesquisa e extensão, da formação de professores, com ênfase na aquisição de conhecimentos específicos da área de História, conjugados aos indispensáveis saberes pedagógicos e a outros percursos por campos de saberes essenciais para compor o perfil do egresso.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UEMA, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a UEMA foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que fora criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e



Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

Atualmente¹, a UEMA encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 20 municípios, tem um campus em São Luís² e outros 19 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 36 Polos de educação a distância e 28 municípios do Programa Ensinar – Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão

A atuação da UEMA está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos presenciais regulares e a distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Pós-Graduação *Stricto sensu* (presencial) e *Lato sensu* (presencial e a distância).

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA “ Produzir e difundir

¹ Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL – Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

² O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está física ou virtualmente inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se "Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere, (PDI-UEMA, 2016-2020).



1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.1.1 Políticas de Ensino

No âmbito do curso de História, existem atividades integradoras relacionadas ao currículo. Além disso, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação tais como:

- o Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da Uema; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

1.1.1.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de História da UEMA de São Luís esteve entre os anos de 2014 e o primeiro semestre de 2015 sob a coordenação da Prof.^a Dra. Julia Constança Pereira Camêlo, do segundo semestre de 2015 a dezembro de 2016 sob a coordenação do Prof. Antonio Evaldo Almeida Barros e de janeiro de 2017 até o momento sob a Coordenação da Prof.^a Dra.



Carine Dalmás. Ao longo desses anos foram executados e/ou estão em curso três projetos PIBID. Em 2015, o projeto intitulado “*Livro Didático nosso de Cada Dia*” e em 2016, “*Ensino de História e Pesquisa Histórica na formação da Consciência Histórica: construindo uma didática da história da educação básica em interface com a pesquisa histórica acadêmica*”. Nesses dois anos, 18 alunos da Licenciatura em História foram contemplados com bolsas PIBID. A partir do segundo semestre de 2018 iniciou-se o projeto, ainda em curso, intitulado: *Ensino de História das Américas*.

Nos anos de 2014 e 2015, o projeto foi desenvolvido na Unidade Integrada “Raimundo Correia” e no Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” e contou com doze bolsistas. No ano de 2016, o PIBID foi desenvolvido na Unidade Integrada “Raimundo Correia” e contou com oito bolsistas PIBID.

Durante os dois anos do projeto, foram desenvolvidas atividades marcadas pela interface entre o Ensino Médio, a graduação e a Pós-Graduação, tais como:

- Visita educativa guiada à 9ª Edição da Feira do Livro em São Luís, que consistiu em discussão preliminar sobre a importância do livro e da leitura, tendo como público alvo estudantes do 6º e 7º ano do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” realizaram visita educativa à Feira do Livro cujo tema era “Cidade Livre, Cidade do Livro”, com uma série de atividades, a exemplo de literatura de cordel e teatro;
- Visita educativa guiada ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão, que consistiu em discussão preliminar sobre a importância dos museus para o conhecimento histórico, tendo como público alvo estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” realizaram visita guiada ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Procurou-se estabelecer o referido museu como ambiente de desenvolvimento de espaços-tempos escolares para efetivação da aprendizagem histórica, o que acabou sendo favorecido pelo contexto físico do espaço visitado;
- Visita educativa guiada ao Museu de Arqueologia do Maranhão, que consistiu em discussão preliminar sobre a importância dos museus e da arqueologia para o conhecimento histórico, tendo como público alvo estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” realizaram visita guiada ao Museu de Arqueologia do Maranhão. Objetivou-se estabelecer o referido museu como ambiente



de desenvolvimento de espaços-tempos escolares para efetivação da aprendizagem histórica, o que foi favorecido pelo contexto físico do espaço visitado;

- Visita guiada à Exposição “A Fundação Francesa de São Luís” que consistiu em realização de aula sobre a história da fundação francesa de São Luís, tendo como público alvo estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” realizaram visita guiada a uma exposição pública sobre o tema. Objetivou-se comparar a abordagem dos livros didáticos e acadêmicos com a da exposição para notar múltiplas visões sobre a fundação francesa. Estabeleceu-se a referida exposição como ambiente de desenvolvimento de espaços-tempos educativos, o que foi favorecido pelo contexto físico e imagético do espaço visitado;
- Oficina “A Fundação Francesa de São Luís”, que consistiu na realização de atividades diversas (exposição oral, uso de imagens, Datashow e etc.) sobre a história da fundação francesa de São Luís, destinadas a estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”. Objetivou-se comparar a abordagem dos livros didáticos, dos textos acadêmicos e das versões oficiais disponíveis sobre a fundação francesa de São Luís. Estabeleceu-se o tema da São Luís como conteúdo relevante para se compreender as múltiplas possibilidades de se interpretar um mesmo fato histórico;
- Oficina “São Luís Colonial em Imagens e no Livro Didático” que consistiu na realização de atividades diversas em formato de oficina (exposição oral, uso de imagens, Datashow e etc.) sobre São Luís Colonial em imagens e no livro didático, destinadas a estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”;
- Oficina “O período antigo e medieval em Imagens e no Livro Didático”, destinada a estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”. Consistiu na realização de atividades diversas em formato de oficina (exposição oral, uso de imagens, Datashow e etc.), discutindo-se sobre as imagens no livro didático no contexto da antiguidade e do medievo;
- Feira de Objetos antigos”. destinada a estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”. Os estudantes foram convidados a trazer de suas casas objetos considerados antigos, a partir dos quais, em sala de aula, refletiram sobre os conceitos de presente, passado e cultura material;



- Passeio educativo guiado ao Centro Histórico de São Luís: após discussão sobre a importância do Centro Histórico para o conhecimento histórico, estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida” realizaram visita guiada ao Centro Histórico, com paradas estratégicas em praças, teatros, Beco Catarina Mina, Igrejas, Feira do Reviver (Casa das Tulhas). Objetivou-se pensar o Centro Histórico como ambiente de desenvolvimento de espaços-tempos escolares para efetivação da aprendizagem histórica, o que foi favorecido pelo contexto físico do espaço visitado;
- Oficina “Memória, Patrimônio Histórico e Ensino”. A presente sequência didática visou estabelecer uma dinâmica de aprendizagem com os alunos da rede pública estadual Raimundo Correia. Objetivou-se englobar nas práticas escolares de ensino fundamental, o resgate e a preservação da memória dos patrimônios históricos materiais de São Luís a exemplo dos casarões, que revestidas de ornamentações e azulejarias europeia, fazem parte da história, identidade e cultura maranhense. Metodologicamente, realizaram-se aulas, observação dos azulejos por meio de uma miniexposição, na qual os alunos puderam perceber os diferentes azulejarias presentes nos casarões coloniais;
- Visita pública educativa à Biblioteca Pública Benedito Leite. A presente sequência didática visou estabelecer uma dinâmica de aprendizagem com os alunos da rede pública estadual Raimundo Correia. Objetivou-se desenvolver a curiosidade dos alunos sobre os recursos que compõem o acervo de uma biblioteca, fazendo uso dinâmico deste espaço e destes recursos. Observando cada setor da biblioteca, os alunos fizeram registro em foto e vídeos de jornais antigos, a sala de micro filmagem, os livros didáticos, os livros de literatura maranhense, a brinquedoteca, o setor de braille;
- “Formas de Trabalho Feminino: histórias de mulheres trabalhadoras”. A presente sequência didática, composta por micro aulas, painel de imagens, cartazes e similares, visou estabelecer uma dinâmica de aprendizagem com os alunos do 7º ano da rede pública estadual Raimundo Correia no que tange à consciência histórica relativa às mulheres no universo do trabalho. Objetivou-se desenvolver o sentido de reconhecimento das diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, e entre as próprias mulheres no mercado de trabalho, observando-se, através de imagens, os tipos de trabalho destinado às mulheres, especialmente aquelas mais excluídas;



- “A Era Vargas em uma nova perspectiva”: através de aula dialogada e explicativa, objetivou-se despertar uma visão nos alunos a respeito de estratégias políticas utilizadas pelo então presidente Getúlio Vargas;
- “As religiões brasileiras”: Objetivou-se, através de aula expositiva e dialógica, com uso de imagens e vídeos, apresentar algumas das diversas religiões e religiosidades que compõem o cenário do Brasil, abordando um tema pouco trabalhado no livro didático;
- “Dinâmica dos movimentos abolicionistas na sociedade no contexto do Brasil no século XIX”. Através de aulas expositivas, visita a arquivos e similares, visa-se analisar os variados meios nos quais os movimentos abolicionistas presentes no Brasil durante o Segundo Reinado utilizaram em prol da causa de libertação aos cativos dentro do contexto social escravista oitocentista. Atividade desenvolvida com estudantes do Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”;
- “As religiões afro-brasileiras”: objetivou-se, através de aula expositiva e dialógica, com uso de imagens e vídeos, apresentar o universo das religiões de matriz africana no Brasil, abordando um tema pouco trabalhado no livro didático.

Nos dois anos iniciais de duração do PIBID, foi possível observar mudanças qualitativas, sobretudo no que tange às reflexões e conhecimentos que os bolsistas de Iniciação a Docência passaram a ter da realidade escolar do Ensino de História. Desafios, problemas e possibilidades de atuação foram identificados pelos bolsistas. Tanto no primeiro projeto, realizado entre 2014 e 2015, focado em livros didáticos e no uso de múltiplas linguagens, marcado por visitas a múltiplos espaços (como bibliotecas e museus), quanto no projeto desenvolvido em 2016, que não se distanciava daquele anterior, mas visava em particular aliar o Ensino de História praticado na Educação Básica à Pesquisa Histórica praticada na Educação Superior, os estudantes bolsistas se sentiram desafiados e experimentaram situações inovadoras no processo de ensino-aprendizagem da consciência histórica. Os estudantes nas escolas também atuaram como protagonistas, já que participaram intensamente das atividades, inclusive realizando pesquisas.

No ano de 2017, o PIBID continuou sob a supervisão de outra professora do curso de História, Carine Dalmás. Tendo como supervisor das atividades desenvolvidas



nas escolas, o Prof. Marcio Fonseca Ribeiro que coordenou a atividade intitulada “Ensino de História e Pesquisa Histórica na formação da Consciência Histórica: construindo uma didática para o ensino de história na interface com a pesquisa acadêmica”.

Na Unidade Integrada Estado de Alagoas, foram desenvolvidas as seguintes atividades: produções didático-pedagógicas (Aulas, estratégias e sequências didáticas):

- Oficina intitulada “Conhecendo o Patrimônio Histórico e Cultural no Ensino Médio”. Realizou-se em duas etapas: A primeira ocorreu no primeiro semestre de 2017 e dividiu-se em dois encontros destinados à fundamentação teórica sobre a ideia de Patrimônio Histórico-Cultural e da pertinência do conhecimento do tema para a valorização da cidade de São Luís. A segunda aconteceu no segundo semestre de 2017 e consistiu num estudo do meio realizado no Centro Histórico de São Luís. Teve como público alvo, alunos da primeira série do Ensino Médio. A atividade consistiu em observar nos prédios históricos a aplicabilidade e materialização dos conceitos e informações obtidas nas atividades realizadas na escola. O deslocamento entre a escola e o centro foi por meio do ônibus cedido pela Secretaria de Cultura do Estado;
- “História e Imagem: crenças e representações no Brasil Colonial”. Oficina pedagógica direcionada à apresentação e ampliação de conteúdos relacionados à História do Brasil Colonial a partir do uso adequado de imagens da época em uma dupla acepção: enquanto documento histórico e instrumento de prática pedagógica voltada ao Ensino de História. A oficina dividiu-se em duas etapas realizadas no segundo semestre de 2017;
- “Memória, disputa e esporte: conflitos étnicos, raciais e religiosos na história dos principais eventos esportivos mundiais.” Oficina pedagógica que procurou explorar o sentido histórico-cultural da memória esportiva como objeto e fonte de conhecimento para a construção da História Social. Aconteceu na UI Estado de Alagoas no segundo semestre de 2017.
- “Formas de trabalho feminino no Maranhão”. Oficina pedagógica realizada na UI Estado de Alagoas, voltada para a primeira série do Ensino Médio que historicizou a participação das mulheres no mercado de trabalho maranhense nos séculos XIX e XX. A atividade dividiu-se em dois encontros realizados na escola no primeiro semestre de



2017. Descrição do produto gerado: Bolsista Sâmia Campos Pimenta: Oficina sobre as fontes históricas. Essa oficina foi criada com o objetivo de esclarecer aos estudantes da UI Estado de Alagoas, como é construído o conhecimento histórico ensinado na sala de aula. A bolsista desenvolveu a primeira etapa do projeto em dezembro de 2017 utilizando jornais antigos como instrumento de análise histórica. As próximas etapas envolverão outros documentos (pinturas, fotografias, músicas, etc.) e serão realizadas ao longo de 2018;

- “A invasão das Américas pelos europeus”: a oficina buscou contextualizar e explorar mecanismos relacionados com a exploração colonial. O desfecho foi a exibição e debate sobre o filme “1492 – A Conquista do Paraíso”. (Direção: Ridley Scott Ano 1992): As atividades ocorreram em duas etapas entre julho e agosto de 2017 na etapa intitulada “História e Imagens”, explorou-se cenas do filme exibido na oficina do primeiro semestre junto com os estudantes. Seu objetivo era explorar o valor documental e pedagógico do cinema para a prática do ensino de história. A primeira etapa desta oficina ocorreu no em dezembro de 2017. Na segunda etapa intitulada “Da conquista do Novo Mundo à construção da ideia de América Latina: cinema, música e a construção de identidades no Ensino de História.” Realizou-se uma série de atividades com alunos da primeira série do Ensino Médio da UI Estado de Alagoas, com o intuito de introduzir o tema e problemáticas que visavam estimular entre os estudantes o interesse pela ideia e a História da América Latina;

- “Os líderes da independência da América Espanhola e a construção da Identidade Latino-americana”. Esta atividade procurou aprofundar a abordagem sobre o tema das revoluções de independência na América Hispânica a partir da problematização do processo de constituição das identidades nacionais e continental na América Latina. Oficina realizada em dezembro de 2017;

- “A participação das mulheres nos processos de independência da América Latina”: esta oficina compartilhou do objetivo de despertar o interesse dos estudantes pela História da América Latina a partir do contato com temas e recursos diversificados. Esta proposta realizou-se em dezembro de 2017.

A partir do segundo semestre de 2018, o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), *O Brasil e as Américas na sala de aula:*



Problemáticas e Propostas realizado no curso de História da UEMA, elabora e aplica propostas de abordagens sobre a História das Américas, com ênfase na relação entre o Brasil e o continente, em três instituições básicas de ensino da rede pública de São Luís (Centro de Ensino Paulo VI, Centro de Ensino João Lisboa/CEJOL e Liceu Maranhense). Nosso ponto de partida foi o estudo conjunto do currículo obrigatório da disciplina de História, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Plano Estadual de Educação - Maranhão e de uma bibliografia especializada sobre o ensino de História das Américas no Brasil. Esse trabalho contou com a parceria entre discentes, professores supervisores e coordenação da área e respaldou-se nos objetivos gerais do projeto institucional do PIBID-UEMA.

O plano de atividades divide-se em três etapas: 1ª) Segundo semestre de 2018: centrou-se no estudo da legislação vigente (BNCC e Plano Estadual de Educação - Maranhão), preparação teórico-metodológica relacionada ao ensino de História e revisões historiográficas sobre a História das Américas nos Séculos XIX e XX; 2ª) Primeiro Semestre de 2019: centrou-se em uma rotina de trabalhos semanais nas instituições de ensino básico e reuniões mensais conjuntas para definição de planos de ação que congregassem os objetivos gerais do projeto institucional da PIBID-UEMA e a proposta do subprojeto PIBID-História. Os planos de ação desta etapa dividiram-se da seguinte forma:

- C. E. João Lisboa: série de atividades temáticas complementares sobre o México e a Revolução Mexicana, realizadas após a abordagem do conteúdo em seis turmas do Ensino Médio, tendo como fonte primária privilegiada: Muralismo Mexicano. Haverá seis recortes temáticos: *Cultura e produção cultural mexicana; As mulheres na revolução; Os principais personagens da revolução; A questão indígena na revolução; Política e Revolução;*
- C. E. Paulo VI: Oficina complementar realizada com as turmas de 2º ano do Ensino Médio: análise comparada entre o desenvolvimento da exploração mineradora na América Espanhola e Portuguesa, utilizando como fontes primárias, mapas e pinturas da época. Oficina sobre a cultura do *reggae* no Brasil, enfatizando suas origens caribenhas e a diversidade da sua apropriação cultural no Brasil (Maranhão, Bahia, Pará e Rio de Janeiro). Fontes primárias: Cartazes e músicas;



- Liceu Maranhense A oficina *A América Latina através do cinema*: consiste na organização de sessões de filmes no formato de “cine-debate”, em que haverá apresentação prévia das obras e rodas de conversa após a exibição. Atividade voltada a todas as séries ensino médio, com o intuito de apresentar/dimensionar a realidade sociocultural contemporânea dos países vizinhos e aspectos históricos que demonstram semelhanças com o Brasil. Serão exibidos os seguintes filmes “Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual” (Ano 2011. Direção: Gustavo Taretto. País: Argentina); “Infância Clandestina” (Ano: 2012. Direção: Benjamín Ávila. País: Argentina); “Machuca” (Ano: 2003. Direção: Andrés Wood. País: Chile);

A terceira e última etapa das atividades propostas acontecerá no segundo semestre de 2019. Seu ponto de partida será a avaliação dos planos de ação do primeiro semestre e seu aprimoramento no planejamento das novas propostas.

Quadro 1 – Quadro Demonstrativo (Projetos PIBID – História)

Projeto: Livro Nosso de cada dia	
Período de Vigência	2015
Tema do Projeto	Livro Nosso de cada dia
Coordenadores	Prof. ^a Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo e Prof. Dr. Antonio Evaldo de Almeida Barros
Instituições de Ensino envolvidas	Unidade Integrada “Raimundo Correia” Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”
Número de Bolsistas Discentes	10
Número de Voluntários	0
Número de Supervisores	2



Período de Vigência	Janeiro a dezembro de 2016
Tema do Projeto	Ensino de História e Pesquisa Histórica na formação da Consciência Histórica: construindo uma didática da história da educação básica em interface com a pesquisa histórica acadêmica
Instituições de Ensino envolvidas	Unidade Integrada “Raimundo Correia” Centro de Ensino Médio “Bernardo Coelho de Almeida”
Coordenador	Prof. Dr. Antonio Evaldo de Almeida Barros
Número de Bolsistas Discentes	8
Número de Voluntários	0
Número de Supervisores	2
Projeto: Livro Didático Nosso de Cada Dia 2016	
Período de Vigência	Janeiro de 2017 a janeiro de 2018
Tema do Projeto	Livro Didático nosso de Cada Dia 2016: Ensino de História e Pesquisa Histórica na formação da Consciência Histórica: construindo uma didática da história da educação básica em interface com a pesquisa histórica acadêmica
Coordenadora	Prof. ^a Carine Dalmás
Instituições de Ensino envolvidas	CE Estado de Alagoas
Número de Bolsistas Discentes	6
Número de Voluntários	0
Número de Supervisores	1



Período de Vigência	Agosto de 2018 a Dezembro de 2019
Tema do Projeto	Ensino de História das Américas
Coordenadora	Prof. ^a Carine Dalmás
Instituições de Ensino envolvidas	C. E. João Lisboa C. E. Paulo VI Liceu Maranhense
Número de Bolsistas Discentes	24
Número de Voluntários	2
Número de Supervisores	3

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.1.1.2 Atividades em parceria com a pós-graduação

De acordo com vários aspectos, a implementação do mestrado profissional em História, em 2014, incrementou as atividades da graduação. Do ponto de vista da captação de novos recursos, permitiu a expansão dos laboratórios de pesquisa - que envolvem alunos da graduação e do mestrado - e da Biblioteca Setorial do Curso de História. Quanto às atividades acadêmicas, vem possibilitando a integração dos alunos de graduação em uma série de atividades com professores convidados - nacionais e internacionais abaixo descritas para o período entre 2014 (ano de início do mestrado) e 2019, em um total de 40:

Quadro 2 – Professores convidados nos anos de 2014 à 2019

Ano	Convidado	Atividade
2014	Dr. Marcelo de Souza Magalhães (UNIRIO)	Palestra
2014	Dr ^a Antonia Valtéria Melo Alvarenga (UESPI)	Palestra
2014	Dr ^a Monica Lima e Souza (UFRJ)	Palestra
2014	Dr. Sílvio de Almeida Carvalho Filho (UFRJ)	Palestra
2014	Dr. Egberto Melo (URCA)	Palestra
2014	Dr ^a Anna Casella Paltrinieri (Univ. Católica de Brescia - Itália)	Palestra
2014	Dr ^a Maria de Fátima Gomes Costa (UFMT)	Palestra
2014	Dr. Alberto Pucheu Neto (UFRJ)	Palestra



2015	Drª Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (UFPR)	Palestra e oficina
2015	Drª Samantha Quadrat (UFF)	Palestra e oficina
2015	Dr. Marcos Barreto (UFF)	Palestra e oficina
2015	Drª Teresinha Oliveira (UEM)	Palestra e oficina
2015	Drª Cecilia Colombani (Universidad de Morón – Universidad de Mar del Plata - Argentina)	Palestra e oficina
2015	Dr. João Luís Fontes (Universidade Nova de Lisboa)	Palestra
2015	Drª Eliana Relá (UCS)	Palestra e oficina
2015	Dr. Antonio Pitta (Universidade de Coimbra)	Palestra
2016	Drª Mônica Martins (UFRRJ)	Palestra e oficina
2016	Dr. Matthias Assunção (ESSEX-Inglaterra)	Palestra e oficina
2016	Dr. Hervé Thery (USP)	Oficina
2016	Dr. Erika Arantes (UFF)	Palestra
2017	Dr. Carlos Guardado (Universidade de Lisboa)	Palestra e oficina
2017	Drª Marina Machado (UERJ)	Oficina
2017	Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES)	Palestra
2017	Drª Nivia Pombo (UERJ)	Palestra
2017	Dr. Ronaldo Vainfas (UFF)	Palestra
2017	Drª Muna Omran (UFF)	Palestra
2017	Drª Luciana Heymann (FGV/CPDOC)	Palestra e oficina
2017	Dr. Terezinha Oliveira (UEM)	Palestra
2017	Dr. Paulo Cunha (Universidade da Beira do Interior - Portugal)	Oficina
2018	Drª Susana de Matos Viegas (Universidade de Lisboa)	Palestra e oficina
2018	Dr. Leandro Malavota (IBGE)	Palestra
2018	Drª Marina Machado (UERJ)	Palestra
2018	Drª Sarah Souza Guardado (Conselho Nacional de Educação - Portugal)	Palestra
2018	Dr. António Rafael Amaro (Universidade de Coimbra – Portugal)	Palestra
2018	Dr. Paulo Cunha (Universidade da Beira do Interior - Portugal)	Oficina
2019	Drª Cristiani Bereta da Silva (UFSC)	Palestra
2019	Dr. Giovanni José da Silva (UNIFAP)	Palestra
2019	Dr. Renato Lemos (UFRJ)	Palestra
2019	Dr. Sidney Chalhoub (Harvard University)	Palestra
2019	Drª Antonia da Silva Mota (UFMA) Dr. Antonio Otaviano Vieira Júnior (UFPA) Dr. Mauro César Coelho (UFPA)	Mesa-redonda

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.1.2 Políticas de pesquisa

As políticas institucionais para a ampliação e a consolidação das práticas de pesquisa ganharam atenção especial a partir de 2015. Elencamos aqui um conjunto de



ações que convergiram para o incremento da pesquisa na Universidade Estadual do Maranhão, a saber:

Resolução nº 1123/2015 CEPE/UEMA – Altera Normas do Programa de Incentivo à Publicação Científica Qualificada da UEMA (incentivo a professores que publicam artigos com Qualis A1 a B2, além de livros e capítulos de livro).

Resolução nº 1136/2015 CEPE/UEMA – Aprova as Normas para o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa da UEMA (incentivo a professores da UEMA com produção científica destacada).

Resolução nº 178/2015 CAD/UEMA - Altera normas para concessão de diárias e passagens e de pagamento de taxas de inscrição em eventos aos servidores da UEMA (incentivo para que professores apresentem resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais).

Cabe ressaltar ainda, que entre 2015 e 2018, o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) saltou de 337 para 507 cotas, resultado de importantes investimentos institucionais e do apoio da FAPEMA.

1.1.2.1 Projetos de pesquisa envolvendo a iniciação científica

Os projetos de pesquisa coordenados por professores da UEMA tiveram um impulso significativo entre 2015 e 2018, especialmente a partir do apoio crescente da FAPEMA. Apenas como exemplo, referenciado no Edital Universal (o mais abrangente ofertado pela FAPEMA), em 2014 os pesquisadores da UEMA representavam 18,5% dos projetos contemplados; em 2018, esse percentual saltou para 23%.

Nesse contexto, o corpo do docente do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão também expandiu suas ações de pesquisa, com a aprovação de 42 projetos de pesquisa com fomento e 102 bolsas (para alunos da graduação), vigentes entre 2015 e 2019, em agências de pesquisa estaduais (FAPEMA) e federais (CAPES e CNPq), como descrito a seguir:

Quadro 3 – Projetos de Pesquisa do Curso de História dos anos de 2015 à 2019

Ano	Coordenador	Vigência	Título do projeto	Bolsas	Agência de fomento / Edital
2015	Alan Kardec Gomes Pachêco	1/8/2015 a 31/7/2016	Um sertão de letras: Os intelectuais	01	PIBIC/UEMA (2015)



	Filho		grajauenses entre o século XIX e XX		
2015	Ana Livia Bomfim Vieira	1/08/2015 a 31/7/2019	Religiões Comparadas: mitos, práticas rituais e interações político-culturais no mundo antigo	05	PIBIC/FAPEMA (2015) PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/CNPq (2018) PIBIC/FAPEMA (2018)
2015	Ana Livia Bomfim Vieira	1/8/2015 a 31/7/2019	Imagens da Antiguidade: iconografia e história	05	PIBIC/UEMA (2015) PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/CNPq (2018) PIBIC/FAPEMA (2018)
2015	Ana Livia Bomfim Vieira	1/8/2015 a 31/7/2016	As Relações entre o imaginário sobre o mar e as ambivalências sociais dos "homens do mar" nas sociedades antigas	01	PIBIC/CNPq (2015)
2015	Ana Livia Bomfim Vieira	1/8/2015 a 31/7/2016	Religião e sacrifício: práticas rituais e política no império – século I a.C	01	PIBIC/FAPEMA (2015)
2015	Antonio Evaldo Almeida Barros	1/12/2013 a 11/10/2016	Dançando com zulus e chopis: patrimônio, cidadania e gênero na África Austral	-	<i>Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES n. 43/2013</i>
2015	Antonio Evaldo Almeida Barros	1/10/2013 a 30/9/2016	Ao ritmo de Bumbas e Timbilas: Patrimônio, Educação e Cidadania no Maranhão (Brasil) e em Inhambane (Moçambique)	02	Chamada Universal MCTI/CNPQ n. 14/2013 PIBIC/FAPEMA (2016)
2015	Carine Dalmás	1/8/2015 a 31/7/2016	A História da América Latina no Ensino Médio: conteúdo, práticas e propostas	01	PIBIC/UEMA (2015)
2015	Elizabeth Sousa Abrantes	1/8/2015 a 31/7/2016	A Cesta da Noiva: o dote na sociedade maranhense (1750-1850)	01	PIBIC/CNPq (2015)
2015	Fabio Henrique Monteiro Silva	6/8/2014 a 6/8/2016	A desordem organizada: Estado e carnaval em São Luís no final do século XX e início do século XXI	02	Edital Universal FAPEMA n. 40/2014 PIBIC/FAPEMA (2015) PIBIC/FAPEMA (2016)
2015	Isaac Giribet Bernat	5/8/2015 a 5/8/2017	Questão agrária e movimentos sociais: a	05	Edital Universal FAPEMA n. 40/2014



			história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Região do Vale do Itapecuru		PIBIC/FAPEMA (2015) PIBIC/UEMA (2015) PIBIC/FAPEMA (2016)
2015	Marcelo Cheche Galves	17/11/2014a 30/11/2017	O Maranhão em tempos de Reformismo Ilustrado: a correspondência trocada entre o governador D. Diogo de Sousa e o ministro d. Rodrigo de Sousa Coutinho	02	Chamada: MCTI/CNPQ/Universal 14/2014 PIBIC/CNPq (2016) PIBIC/FAPEMA (2016)
2015	Marcia Milena Galdez Ferreira	1/8/2015 a 31/7/2017	História, memória e imagem no Maranhão do tempo presente: trabalho, terra, religião e religiosidades	02	Edital Universal FAPEMA 40/2014 PIBIC/FAPEMA (2016)
2015	Monica Piccolo Almeida Chaves	17/11/2014 a 30/11/2017	O Colapso da Ditadura Através da Imprensa: Uma Análise Comparativa entre os casos de Portugal e do Brasil	04	Chamada MCTI/CNPQ Universal n.14/2014 PIBIC/CNPq (2016) PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/UEMA (2016)
2015	Tatiana Raquel Reis Silva	10/8/2015 a 10/8/2017	Nos meandros da caboverdianidade e do luso-tropicalismo: as proximidades políticas e culturais entre Brasil e Cabo Verde (1930 - 1990)	04	EDITAL FAPEMA Nº 40/2014 UNIVERSAL PIBIC/CNPq (2016) PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/UEMA (2016) PIBIC/FAPEMA (2018)
2015	Tatiana Raquel Reis Silva	1/8/2015 a 31/7/2016	O ensino de História da África: novas metodologias e saberes educacionais	01	PIBIC/UEMA (2016)
2016	Adriana Maria de Souza Zierer	31/10/2016 a 31/7/2019	Memória, Educação e Salvação na Idade Média	07	Edital Universal FAPEMA n. 40/2015 PIBIC/UEMA (2017) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/CNPq (2017)
2016	Alan Kardec Gomes Pachêco Filho.	1/8/2016 a 30/7/2017	A cartografia do sertão de Francisco de Paula Ribeiro dois séculos	01	PIBIC/UEMA (2016)



			depois		
2016	Antonio Evaldo Almeida Barros	1/8/2016 a 31/7/2017	Pensamento e cultura, tradição e modernidade: Uma história social de culturas e ideias desde a África Austral (. 1900 – 2016)	03	PIBIC/FAPEMA (2016)
2016	Carine Dalmás	1/8/2016 a 31/7/2019	Representações da América Latina na imprensa maranhense: o dilema de ser ou não ser latino-americano nos rincões do Brasil	06	PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/UEMA (2016) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/UEMA (2017) PIBIC/FAPEMA (2018)
2016	Monica Piccolo Almeida Chaves	1/12/2016 a 1/12/2018	Em Tempo de Maranhão Novo: Política, Economia e Ensino de História do Maranhão durante a Ditadura Empresarial-Militar Brasileira	04	Edital Universal FAPEMA 40/2015 PIBIC/CNPq (2017) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/UEMA (2017)
2016	Viviane de Oliveira Barbosa	1/8/2016 a 31/7/2018	A África em tela: representações cinematográficas sobre a África e os africanos	05	PIBIC/FAPEMA (2016) PIBIC/CNPq (2016) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/UEMA (2017)
2017	Ana Livia Bomfim Vieira	5/10/2017 a 5/10/2021	Herança cultural greco-romana: uma análise comparada do patrimônio material da cidade de São Luis (Maranhão) e Lisboa (Portugal)	-	EDITAL IECT Gestão Pública e Economia Criativa FAPEMA n. 8/2017
2017	Ana Livia Bomfim Vieira	25/9/2017 a 25/9/2019	O Ensino de História e a “desnaturalização do mundo”: análise e proposta de recurso didático para a educação básica do Maranhão a partir da perspectiva de História Transnacional e Conectada	-	EDITAL Universal FAPEMA n. 31/2016
2017	Antonio Evaldo Almeida Barros	1/1/2017 a 30/9/2021	Maranhão Quilombola	-	SEIR-MA/SECTI-MA
2017	Helidacy Maria Muniz Corrêa	1/8/2017 a 30/7/2018	Brasil Profundo: cartografia histórica da pobreza no Maranhão – um estudo comparado	04	PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/UEMA (2017)



2017	José Henrique de Paula Borralho	5/10/2017 a 2/2/2021	Périplo literário: Brasil (Maranhão), África (Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Cabo Verde) e Europa (Portugal): construção de identidades, afirmação de sentidos	02	EDITAL IECT Gestão Pública e Economia Criativa FAPEMA n. 8/2017 Chamada MCTIC/CNPq n. 28/2018 PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/CNPq (2017)
2017	Marcelo Cheche Galves	1/8/2017 a 1/8/2020	Portugueses residentes no Maranhão: a questão da propriedade nos impressos luso-brasileiros (1823-1831)	01	Edital Universal FAPEMA n. 31/2016 PIBIC/FAPEMA (2017)
2017	Marcia Milena Galdez Ferreira	1/8/2017 a 1/8/2020	Luta pela terra no Médio Mearim: (1980-2000): experiências, narrativas, deslocamentos	02	Edital Universal FAPEMA 31/2016 PIBIC/FAPEMA (2018) PIBIC/CNPq (2018)
2017	Marcelo Cheche Galves	20/8/2017 a 20/8/2021	Portugueses residentes no Maranhão e Grão Pará: a questão da propriedade nos impressos luso-brasileiros (1823-1831)	-	EDITAL IECT Gestão Pública e Economia Criativa FAPEMA n. 8/2017
2017	Monica Piccolo Almeida Chaves	5/10/2017 a 5/10/2021	Propriedade da Terra no Brasil e Portugal: Fundamentos legais e projetos em disputa (1970-1990)	05	EDITAL IECT Gestão Pública e Economia Criativa FAPEMA n. 8/2017. PIBIC/CNPq (2017) PIBIC/FAPEMA (2017) PIBIC/UEMA (2017)
2017	Monica Piccolo Almeida Chaves	11/7/2017 a 11/7/2018	Patrimônios Fantasmas no Maranhão: Um retrato da propriedade (i)material no estado	07	Chamada INCT – MCTI/CNPq/CAPES/F APs n. 16/2014 Edital Patrimônio Imaterial FAPEMA n. 3/2017
2017	Yuri Michael Pereira Costa	1/8/2017 a 31/7/2018	Impressos de tinta e de sangue: registros jornalísticos sobre as transformações da escravidão no Oitocentos (Maranhão, 1850-1888)	05	PIBIC/UEMA (2017) PIBIC/UEMA (2018) PIBIC/FAPEMA (2018)
2018	Adriana Maria de Souza Zierer	01/8/2018 a 31/7/2019	Cristianismo e Modelos Educativos	05	PIBIC/CNPq (2018) PIBIC/FAPEMA (2018)



			para Homens e Mulheres no Medievo		PIBIC/UEMA (2018)
2018	Elizabeth Sousa Abrantes	9/10/2018 a 9/11/2020	Dotar para Casar: a concessão de dotes de casamento a moças desvalidas pela Santa Casa de Misericórdia do Maranhão (século XIX)	02	Edital Universal FAPEMA n. 2/2018 PIBIC/UEMA (2018) PIBIC/FAPEMA (2018)
2018	Helidacy Maria Muniz Corrêa	12/12/2018 a 12/12/2020	Brasil profundo: cartografia histórica da pobreza no Maranhão Colonial	-	Edital Universal FAPEMA n. 2/2018
2018	Monica Piccolo Almeida Chaves	29/10/2018 a 29/10/2020	O mundo luso-brasileiro em perspectiva comparada: ascensão e queda dos regimes ditatoriais no século XX	05	Edital Universal FAPEMA n. 2/2018 PIBIC/CNPq (2018) PIBIC/FAPEMA (2018) PIBIC/UEMA (2018)
2018	Sandra Regina Rodrigues dos Santos	1/8/2018 a 31/7/2019	Professores de História: formação e atuação no exercício da docência	01	PIBIC/FAPEMA (2018)
2018	Viviane de Oliveira Barbosa	25/10/2018 a 25/10/2020	Mulheres em movimento: Gênero, Identidades e Questões Agrárias no Brasil e na África do Sul	-	Edital Universal FAPEMA n. 2/2018
2019	Alan Kardec Gomes Pachêco Filho.	15/3/2019 a 15/3/2021	A viagem demarcatória e a cartografia histórica do sertão, por Francisco de Paula Ribeiro	-	Edital Universal FAPEMA n. 2/2018
2019	Marcelo Cheche Galves	18/2/2019 a 28/2/2022	Imprensa e propriedade: portugueses na província do Maranhão após a Independência	-	Chamada MCTIC/CNPq n. 28/2018
2019	Monica Piccolo Almeida Chaves	1/3/2019 a 29/2/2020	Os embates pela propriedade da terra no Maranhão e no Alentejo em tempos de transição política: a atuação do Estado em perspectiva comparada	-	CNPQ - Pós-doutorado no Exterior (PDE)

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.1.2.2 Formação de recursos humanos para a pós-graduação



Também é importante salientar que nesse mesmo período a UEMA viveu uma grande expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2014, a instituição contava com 9 mestrados e 1 doutorado; atualmente, conta com 16 mestrados e 4 doutorados. Nesse contexto, aprovamos o mestrado em História em julho de 2013, e ofertamos a primeira turma em 2014.

Nas seis turmas de mestrado constituídas até o momento, com a oferta de 105 vagas, 52 foram ocupadas por alunos egressos do curso de História da UEMA, ou seja, 49,5% das vagas. Outra integração graduação/mestrado pode ser apreendida pelo número de 35 alunos egressos do curso, entre 2016 e 2019³, aprovados em mestrados sediados dentro e fora do Maranhão, incluído o mestrado em História da UEMA, conforme descrição a seguir:

Quadro 4 – Egressos do Curso de História aprovados em mestrados nos anos de 2016 a 2019

Ano	Nome do aluno (orientando na graduação)	Nome do professor (orientador na graduação)	Instituição/ Programa
2016	Amanda Cristina Amorim Silva	Ana Livia Bomfim Vieira	UEMA/PPGHIST
2016	Edilene Pereira Vale	Helidacy Maria Muniz Corrêa	UEMA/PPGHIST
2016	Gleiciane Carvalho Brandão	Tatiana Raquel Reis Silva	UEMA/PPGHIST
2016	Manoel Afonso Ferreira Cunha	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2016	Mariana da Sulidade	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2016	Paulo Vitor Arouche Costa Leite	José Henrique de Paula Borralho	UFMA/PPGHIS
2016	Sarah Fernanda Moraes Gomes	Monica Piccolo Almeida Chaves	UFMA/PPGHIS
2016	Sarah Silva Fróz	Tatiana Raquel Reis Silva	UEMA/PPG (Letras)
2016	Talysson Benilson Gonçalves Bastos	Ana Livia Bomfim Vieira	UFMA/PPGDSE (Economia)
2016	Telma Maciel Cunha Muniz	Fabio Henrique Monteiro Silva	UEMA/PPGHIST
2016	Thays Conceição de Jesus Barbosa Silva	Fabio Henrique Monteiro Silva	UEMA/PPGHIST

³ Restringimo-nos ao período imediatamente anterior de vigência do Projeto Político Pedagógico do Curso de História. Para o período anterior a 2016, dezenas de outros egressos do curso ingressaram em cursos de mestrado e doutorado, dentro e fora do estado do Maranhão, incluindo doutorandos em instituições portuguesas de ensino, como a Universidade Nova de Lisboa.



2016	Washington Carlos da Silva Mendes	Tatiana Raquel Reis Silva	UFMA/PPGHIS
2016	Werbeth Serejo Belo	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST (mestrado) UNIVERSIDADE DE COIMBRA/CEIS 20 (doutorado)
2017	Adriana Santos Silva	Carine Dalmás	UEMA/PPGHIST
2017	Drielle Souza Bittencourt	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2017	Jefferson Maciel Lira	Monica Piccolo Almeida Chaves	UFMA/PPGHIS
2017	Lucas Parreão Costa	Sandra Regina Rodrigues dos Santos	UEMA/PPGHIST
2017	Marcos Paulo Teixeira	Monica Piccolo Almeida Chaves	UFMA/PPGHIS
2017	Mário Augusto Carvalho Bezerra	Marcelo Cheche Galves	UFMA/PPGHIS
2017	Renata Carvalho Silva	Marcia Milena Galdez Ferreira	UEMA/PPGHIST
2017	Wendla Mendes Silva	Antonio Evaldo Almeida Barros	UEMA/PPG (Educação)
2018	Andreia Karine Duarte	Adriana Maria de Souza Zierer	UFMA/PPGHIS
2018	Claudienne da Cruz Ferreira	Adriana Maria de Souza Zierer	UFMA/PPGHIS
2018	Jaciara Leite Frazao	Marcia Milena Galdez Ferreira	UFMA/PPGHIS
2018	João Vítor Natali de Campos	Adriana Maria de Souza Zierer	UEMA/PPGHIST
2018	Joyce Cristine Silva Lopes	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2018	Renata de Jesus Aragão Mendes	Adriana Maria de Souza Zierer	UEMA/PPGHIST
2018	Raíssa Caroline Macau Mendes	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2018	Samara de Almeida Ramos	Alan Kardec Gomes Pachêco Filho	UEMA/PPGHIST
2018	Teresa Cristina Freitas Oliveira	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIS
2018	Yann Víctor Maia Santos	Marcia Milena Galdez Ferreira	UFMA/PPGHIS
2019	Milca Salém dos Santos Silva	Viviane de Oliveira Barbosa	UFMA/PPGHIS
2019	Josieuder Silva Pereira	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2019	Paulo Leandro da Costa Moraes	Monica Piccolo Almeida Chaves	UEMA/PPGHIST
2019	Poliane Pereira Almeida	Marcia Milena Galdez Ferreira	UFMA/PPGHIS

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.1.2.3 Revista Outros Tempos

Com classificação B2 no QUALIS/CAPES para a área de História, a Revista Eletrônica Outros Tempos: Pesquisa em Foco é hoje um periódico de referência nos estudos das áreas Humanas e Sociais, em especial de História, para pesquisadores e estudantes do ensino superior e básico. Ao longo de seus quinze anos de existência (2004-2019), a Revista tornou-se um amplo espaço de divulgação e discussão de pesquisas originais de docentes vinculados a IES nacionais, regionais, internacionais, discentes de pós-graduação e pesquisadores ligados a institutos, bibliotecas e museus



públicos. Consolidada no meio acadêmico científico, a Revista Outros Tempos tornou-se uma ferramenta importante na difusão dos atuais debates historiográficos, possibilitando o acesso gratuito a todo seu conteúdo e links a professores e estudantes de diversas áreas e regiões do país.

O empenho do Conselho Editorial ao longo desses anos de existência da Revista, bem como o apoio da FAPEMA e da UEMA tem sido decisivo para a consolidação do periódico. A cada ano, a Revista profissionaliza-se, alargando seus objetivos de acordo com as diretrizes nacionais e internacionais colocadas aos periódicos científicos.

Entre 2015 e 2018, Editores Chefes da Revista (Prof.^a Dra. Tatiana Raquel Reis Silva e o Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho) lograram aprovar, junto à FAPEMA, projetos de auxílio a Periódicos (Edital FAPEMA 022/2015 e Edital FAPEMA 009/2017) ambos com valor concedido de 30 mil reais, permitindo que a Revista mantivesse um alto padrão na qualidade dos textos apresentados ao público, que passam por revisão ortográfica, de normalização da ABNT, bem como revisão da tradução dos resumos dos artigos aprovados.

Optamos por uma profissionalização gradativa da Revista, sobretudo no que se refere a nossa capacidade editorial, a uma maior visibilidade, a partir da ampliação dos nossos indexadores, a acessibilidade e internacionalização. Neste sentido, ao longo destes anos foram implementadas inúmeras ações que possam contribuir para este processo.

A Revista Outros Tempos é filiada a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), que congrega pessoas físicas e jurídicas com interesse em desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos no país, além disso, a ABEC promove periodicamente um encontro nacional dos associados, a fim de manter contato com instituições e sociedades correlatas do Brasil e do exterior. Também possui o Digital Object Identifier (DOI), ou seja, o identificar digital para publicações científicas. Com esse número de registro, todos os artigos publicados na Revista Outros Tempos são identificados mundialmente, assim é possível recuperar os metadados atualizados, como a localização na Internet, seus autores ou a quantidade de publicações que fazem referência à entidade associada ao DOI. Isso facilita o acesso e localização de



tudo àquilo que foi publicado pela Outros Tempos, garantindo maior acessibilidade e ampliação do impacto de visibilidade da Revista.

Nesses últimos anos, o Conselho Editorial, responsável por questões administrativas que envolvem a publicação semestral, também passou por algumas reconfigurações como forma de ampliar a nossa capacidade editorial. Atualmente está sob o encargo do Professor Dr. Henrique de Paula Borralho (UEMA). A Outros Tempos conta ainda com o apoio de professores do Curso de História da UEMA que também são responsáveis pela publicação da Revista: Dra. Ana Livia Bomfim Vieira, Dra. Elizabeth Abrantes, Dr. Antonio Evaldo Almeida Barros, Dra. Carine Dalmás, Dr. Marcelo Cheche Galves, Dra. Marcia Milena Galdez e Dra. Tatiana Raquel Reis Silva.

O Conselho Consultivo tem sido representativo no tocante a composição diversificada, a nível regional e internacional, e é constituído pelos seguintes professores, listados aqui com suas respectivas universidades: Anna Casella Paltrinieri - Universidade Católica de Brescia e Milano/ Itália; Carla Maria Carvalho de Almeida - Universidade Federal de Juiz de Fora; Claudia Cristina Azeredo Atallah - Universidade Severino Sombra; Elaine Pereira Rocha - University of the West Indies, Cave Hill, Barbados; George Felix Cabral de Souza - Universidade Federal de Pernambuco; Guida Marques - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, Portugal; Helen Osório - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; João Luís Ribeiro Fragozo - Universidade Federal do Rio de Janeiro; José Luís Ruiz-Peinado Alonso - Universidade de Barcelona, Espanha; Márcia Eliane Alves de Sousa e Mello - Universidade Federal do Amazonas; Maria Fernanda Baptista Bicalho - Universidade Federal Fluminense; Márcia Maria Mendes Motta - Universidade Federal Fluminense e Rafael Chambouleyron - Universidade Federal do Pará.

Os nossos Dossiês Temáticos são organizados por um professor da UEMA em parceria com professores de outra IES. Essa proposta vem se mostrando muito profícua em termos de qualidade e variedade de instituições e regiões envolvidas. Os Dossiês são compostos prioritariamente por artigos de professores doutores de IES nacionais e conta, ainda, com artigos de pesquisadores internacionais vinculados à temática. As resenhas, entrevistas e estudos de caso também apresentam relação com o tema



proposto pelo Dossiê. O espaço para outras temáticas e pesquisadores em geral permanece na seção de artigos livres.

Todos os artigos publicados passaram a contar com a tradução dos resumos em inglês e espanhol. Além disso, temos buscado publicar artigos completos em inglês, francês e espanhol.

Na última avaliação da CAPES recentemente publicizada, o Qualis da Revista Outros Tempos foi avaliado como A#, fazendo parte, portanto, do alto estrato das Revistas Científicas da área de História.

1.1.3 Políticas de extensão

O Curso de História concebe como parte fundamental da formação de professores, a realização de atividades envolvendo comunidades que, tanto contribuam para a elaboração de saberes e a prática de fazeres, como possam usufruir de modo mais intensivo e extensivo da publicização do conhecimento e dos produtos construídos no meio acadêmico.

1.1.3.1 Projetos de extensão

As atividades de extensão coordenadas por professores/as vinculados ao Curso de História foram desenvolvidas tanto na cidade de São Luís como em alguns municípios do continente, com ações voltadas para escolas públicas e assentamentos de reforma agrária.

O financiamento dos projetos foi variado, destacando-se a Universidade Estadual do Maranhão mediante a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE/UEMA. Através desta Pró-Reitoria viabilizaram-se 21 projetos de extensão, sendo 19 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão (com duração de 12 meses) e 02 do Programa Mais Extensão Universitária (com duração de 24 meses). Ao todo, completando um total de 20 estudantes bolsistas e 19 voluntários.

Os projetos da PROEXAE possibilitam a participação em atividades extensionistas aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da



UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido. Para socialização desses projetos realiza-se anualmente a Jornada de Extensão Universitária – JOEX, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização dos projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

Assim mesmo, o Curso de História efetuou 05 projetos de extensão financiados por um edital de cooperação internacional para o desenvolvimento que oferece a *Universitat de Lleida*, através de sua *Oficina de Desenvolupament i Cooperació* – ODEC/UdL. Tratava-se de um edital que esta universidade catalã oferece anualmente com período de execução de 08 meses. O total dos projetos contou com a participação de 10 estudantes voluntários.

Finalmente, também foram implementados 02 projetos de extensão que, auspiciados pelo Instituto Cultura em Movimento, focavam suas atividades na defesa dos direitos humanos das populações camponesas assentadas em áreas de reforma agrária. Estes projetos contaram com a participação de 04 estudantes voluntários.

Quadro 5 – Projetos de Extensão do Curso de História aprovados nos anos de 2016 à 2019

Ano	Coordenador	Vigência	Título do projeto	Bolsas	Edital ou financiamentos
2016	Antonio Evaldo Almeida Barros	1/9/2015 a 31/8/2016 e 1/9/2017 a 31/8/2018	Educação e Cidadania no Sul Global: construindo uma extensão político-educacional entre Brasil e África	2 bolsistas	PIBEX/UEMA (2015) PIBEX/UEMA (2017)
2016	Isaac Giribet Bernat	1/9/2015 a 31/8/2016	Experiências de produção agroecológica no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Cristina Alves (Itapecuru Mirim, Maranhão)	1 bolsista; 1 voluntário	PIBEX/UEMA (2015)
2016	Isaac Giribet Bernat	1/8/2015 a 31/3/2020	<i>Projecte de Cooperació Internacional i Producció Agroecològica Valdair Roque Sopa. Projectes d'Assentament de Reforma</i>	10 voluntários	ODEC/UdL (2015) ODEC/UdL (2016) ODEC/UdL (2017) ODEC/UdL (2018) ODEC/UdL (2019)



			<i>Agrária Milton Santos (Planaltina do Paraná, Paraná) i Cristina Alves (Itapecuru Mirim, Maranhão)</i>		
2016	Isaac Giribet Bernat	1/9/2016 a 31/8/2017	Experiências de produção agroecológica e de energias renováveis no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Cristina Alves (Itapecuru Mirim, Maranhão)	1 bolsista; 3 voluntários	PIBEX/UEMA (2016)
2016	Isaac Giribet Bernat	1/7/2016 a 30/4/2018	Experiência de produção e comercialização de hortaliças agroecológicas. Assentamento do Estado Vila Santa Lucia (Governador Newton Bello-MA)	3 voluntários	Mais Extensão / UEMA (2015)
2016	Márcia Milena Galdez Ferreira	1/9/2015 a 31/8/2016	Histórias do Maranhão contadas na web e em sala de aula	1 bolsista	PIBEX/UEMA (2015)
2016	Monica Piccolo Almeida Chaves	1/9/2015 a 31/8/2016	Repensando a História do Tempo Presente no Maranhão: o uso dos impressos como estratégia pedagógica	1 bolsista	PIBEX/UEMA (2015)
2016	Monica Piccolo Almeida Chaves	1/9/2016 a 31/8/2017	A privatização da Vale do Rio Doce através da imprensa: redimensionando o ensino de História na rede básica de educação no Maranhão	1 bolsista	PIBEX/UEMA (2016)
2016	Viviane de Oliveira Barbosa	1/9/2015 a 31/8/2016 e 1/9/2017 a 31/8/2018	O cinema na escola: estratégias para o ensino de História e cultura africanas e afro-brasileiras	2 bolsistas	PIBEX/UEMA (2015) PIBEX/UEMA (2017)
2017	Adriana Maria de Souza Zierer	1/9/2017 a 31/8/2018	Idade Média na sala de aula: teoria e ação	2 bolsistas; 1 voluntário	PIBEX/UEMA (2017)
2017	Ana Livia Bomfim Vieira	1/9/2017 a 31/8/2019	O ensino de história antiga: análise e proposta de recurso didático para a educação básica de São	2 bolsistas	PIBEX/UEMA (2017) PIBEX/UEMA (2018)



			Luís a partir da perspectiva de história transnacional e conectada		
2017	Isaac Giribet Bernat	1/12/201 a 31/7/2018	Circuito difusão da 11ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos. Assentamento 28 de Agosto (município Newton Bello)	2 voluntários	Instituto Cultura em Movimento
2017	Yuri Michael Pereira Costa	1/9/2017 a 31/8/2019	Novos Caminhos	2 bolsistas; 6 voluntários	PIBEX/UEMA (2017) PIBEX/UEMA (2018)
2017	Sandra Regina Rodrigues dos Santos.	1/9/2017 a 31/8/2019	A escola e a educação para a paz: ações de intervenção educativa	2 bolsistas	PIBEX/UEMA (2017) PIBEX/UEMA (2018)
2018	Adriana Maria de Souza Zierer	1/9/2018 a 31/8/2019	História na sala de aula e suas reminiscências na atualidade	1 bolsista	PIBEX/UEMA (2018)
2018	Elizabeth Sousa Abrantes	1/9/2018 a 31/8/2019	Gênero e cidadania na escola: debatendo formas de violência e relações de gênero no ambiente escolar	1 bolsista	PIBEX/UEMA (2018)
2018	Isaac Giribet Bernat	1/9/2018 a 31/8/2019	Experiências de produção agroecológica na Horta do Coletivo de Mulheres do Assentamento Cristina Alves (Itapecuru Mirim-MA)	1 bolsista; 2 voluntários	PIBEX/UEMA (2018)
2019	Isaac Giribet Bernat	1/6/2019 a 31/7/2020	Pedagogia da Alternância e Produção Agroecológica na Unidade Integrada Roseli Nunes - Assentamento CIGRA/MST	3 voluntários	Mais Extensão/UEMA (2018)
2019	Isaac Giribet Bernat	7/6/2019 a 31/7/2020	Circuito difusão da 12ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos Unidade Integrada Roseli Nunes (Lagoa Grande do Maranhão) e Assentamento Cristina Alves (Itapecuru Mirim)	2 voluntários	Instituto Cultura em Movimento

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.1.3.2 Eventos



Além dos projetos de extensão, os eventos e os cursos de formação oferecidos à comunidade, especialmente a professores da rede, constituem ações eficazes para difundir e publicitar saberes e fazeres elaborados na universidade. Listamos abaixo os eventos realizados entre 2015 e 2016 no Curso de História, muitos deles em parceria com a PPGHIST:

- II Simpósio em História Contemporânea Proprietas: Políticas Públicas e Dilemas na Sociedade (13 a 16 de abril de 2015): António Pedro Pita (Universidade de Coimbra);
- I Simpósio Internacional Brasil e Itália: Cruzamentos Transatlânticos e questões interdisciplinares (26 a 28 de agosto de 2015): Roberto Francavilla (Universidade de Gênova), Graçona Di Munno (Universidade de Gênova), Ana Casella (Universidade de Milão), Bruno Barba (Universidade de Gênova) e Luisa Faldini (Universidade de Gênova);
- II JURA (Jornada Universitária pela Reforma Agrária) coordenado pelo NQAB (Núcleo de Estudos em Questão Agrária Brasileira em Parceria com a Universitá de Lleida em 2015);
- III Simpósio África: Movimentos, Territórios e Contextos (01 a 04 de junho de 2016): Raffaella Andréa Fernadez (Universidade de Lisboa); Joel das Neves Tembe (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique), Dimitri Van der Bersselaar (Universidade de Liverpool, Inglaterra);
- VII Simpósio Nacional e VI Internacional de Estudos Celtas e Germânicos - Guerra e Paz: Práticas Bélicas e Solução de Conflitos entre Celtas e Germanos (26 a 28 de outubro de 2016) – Chiara Benati (Università degli Studi di Genova);
- III Simpósio Internacional em História Contemporânea - Conflitos e Revoluções no Século XX: Circulação de Ideias entre a América e a Europa (20 a 23 de setembro de 2016) - António Pedro Pita (Universidade de Coimbra);
- IV Simpósio Internacional de História Contemporânea / I Colóquio de História das Américas do Norte e Nordeste do Brasil: O Brasil e as Américas: Perspectivas de Ensino e Pesquisa;
- II Colóquio Internacional Filosofia Francesa e Cultura / IV Colóquio Internacional Eric Well;



- VII Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão. Ensino, Sociedade e Cotidiano: Diálogos entre o Passado e o Presente;
- Seminário Nacional Dimensões do Empresariado Brasileiro: História, Organizações e Ação Política • VII Semana da Consciência Negra de Pinheiro;
- X Encontro Regional Anpuh/Maranhão - Autoritarismos e Democracia;
- XVIII Fábrica de Ideias. Escola Doutoral Internacional “Patrimônio, Desigualdade e Políticas Culturais” ;
- Seminário Religião e Cultura Popular;
- III JURA (Jornada Universitária pela Reforma Agrária) coordenado pelo NQAB (Núcleo de Estudos em Questão Agraria Brasileira em Parceria com a Universitá de Lleida em 2016;
- I Simpósio Memórias da Balaiada 180 Anos – NUPEGEM;
- IV JURA (Jornada Universitária pela Reforma Agrária) coordenado pelo NQAB (Núcleo de Estudos em Questão Agraria Brasileira em Parceria com a Universitá de Lleida em 2017;
- V Simpósio Internacional em História Contemporânea: Soberania, Relações de Poder e Propriedades – NUPEHIC, em parceria com o CEIS20/Universidade de Coimbra e com o INCT Proprietas;
- V Simpósio de História do Maranhão Oitocentista Religião, Cultura e Poder – NEMO;
- X Encontro Nacional de História Antiga do GTHA/ANPUH - Dominação e Engajamento: Novas Visões Sobre Poder e Exclusão – Mnemosyne;
- I Encontro Cidades, Rios e Sertão na História do Maranhão: Caminhos do Rio – MAREGRAN;
- XI Encontro Regional da ANPUH-MA: 1968, Cinco Décadas do Ano Que Não Terminou;
- V JURA (Jornada Universitária pela Reforma Agrária) coordenado pelo NQAB (Núcleo de Estudos em Questão Agraria Brasileira em Parceria com a Universitá de Lleida em 2018;



- VI JURA (Jornada Universitária pela Reforma Agrária) coordenado pelo NQAB (Núcleo de Estudos em Questão Agrária Brasileira em Parceria com a Universitária de Lleida em 2019).

Entre 2015 e 2018 foram realizados 24 eventos envolvendo diretamente proponentes do Curso de História. Tal número espelha o grau de projeção do Curso e de compartilhamento de conhecimentos com a sociedade local.

Estão previsto para o segundo semestre de 2019 outros três eventos:

- Colóquio Cultura Política do Brasil nos 400 anos da Câmara de São Luís do Maranhão promovido pelo MAREGRAN (previsto para 25 e 26 de agosto);
- II Simpósio Internacional Historiografias e Linguagens; IV Simpósio Internacional África e Sul Global: História e Literatura Africanas de Língua Portuguesa, promovido pelo NEHISLIN e NEÁFRICA (previsto para 04 a 06 de dezembro);
- VIII Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão – Mnemosyne (previsto para 22 a 24 de outubro de 2019).



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

1.2 Caracterização do corpo discente:

Quadro 6 - Demanda e Oferta do Curso de História Licenciatura CECEN/UEMA

Corpo Discente			
Curso: História Licenciatura			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2016	444	45	Programa de Acesso ao Ensino Superior - PAES
2017	537	80	Programa de Acesso ao Ensino Superior - PAES
2018	592	80	Programa de Acesso ao Ensino Superior - PAES

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA





UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Quadro 7 – Caracterização do Corpo Discente (Ano, vagas, ingresso, turno, alunos matriculados por ano, turmas, evasão, desistência, repetência e média do coeficiente)

ANO	VAGAS/ matricu- lados	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2016	46/ 46	2016.1	Matutino	508	11	08	03	-	-
2017	80/71	2017.1 2017.2	Matutino	457	10	05	04	-	-
2018	80/76	2018.1 2018.2	Matutino	515	12	08	14	-	-

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA





2

1





1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, que tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculada à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.



Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.4 Objetivos do Curso

O licenciado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho do Historiador, em todas as suas dimensões, considerando as áreas de atuação existentes atualmente para este profissional. O licenciado em História deverá atuar no ensino, pesquisa e extensão, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Nessa medida, atendidas as exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses da UEMA, preparar o profissional de forma complementar e inter e transdisciplinar para inseri-lo no mercado de trabalho, com condições de suprir as demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, ou seja, magistério em todos os graus, preservação de patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e turísticos.

O Licenciado em História é o professor que investiga, planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de História. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a elaboração do conhecimento histórico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado investiga, elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas



computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de História, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Enfim, as atividades de um licenciado em História não se restringem apenas ao exercício do magistério, uma vez que a formação desse profissional fundamenta-se no exercício da pesquisa, não podendo a formação do docente ser compreendida sem o desenvolvimento de sua capacidade de produzir conhecimento. Assim sendo, o licenciado em História deverá estar apto para:

- ✓ Atuar como professor/pesquisador de forma crítica, identificando, analisando e tomando consciência das questões políticas, econômicas e sociais;
- ✓ Fazer diagnóstico de problemas de ensino e pesquisa e encaminhar soluções que construam saídas voltadas para um pensar e agir libertador;
- ✓ Participar de atividades educacionais e técnicas em diferentes níveis da Educação Básica e da pesquisa;
- ✓ Atuar em prol da preservação do patrimônio histórico, seja ele arquitetônico ou da memória, considerando a importância desses acervos para a sociedade;
- ✓ Organizar, coordenar programas, equipes multiprofissionais e multidisciplinares;
- ✓ Preparar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas da História, no âmbito de sua formação;
- ✓ Desenvolver projetos, consultorias, ideias inovadoras e estratégias, capazes de ampliar e aperfeiçoar a ação profissional, e inserir-se no mercado de trabalho com visão crítica e ação transformadora da realidade.

1.5 Competências e Habilidades

A noção de competência refere-se à “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15).⁴ Por essa

⁴ PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.



razão, o curso de graduação em História deve orientar seu currículo para a construção das competências e habilidades fundamentais para a formação dos seus futuros profissionais, conforme exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer nº 492/2001 CNE/CES).

Espera-se a capacidade teórica e prática na formação do graduado em História licenciatura, uma vez que a pesquisa fundamenta o trabalho do profissional em História, o que implica produção e mediação do conhecimento.

O curso de História deve fomentar processos e práticas que resultem na formação de profissionais competentes, que respeitem as diferenças, em especial, de aprendizagem entre os educandos. É fundamental o desenvolvimento de capacidades que contribuam para uma consciência política mais participativa dos estudantes de História, e reflexão sobre as questões e os problemas locais, do país e do mundo, a fim de posicionar-se de forma crítica e coerente.

Competências e Habilidades Gerais

- ✓ Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise sócio-histórica;
- ✓ Problematizar a constituição de diferentes relações de tempo e espaço nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos;
- ✓ Conhecer os conteúdos básicos referentes às diferentes épocas e espaços históricos, nas suas diversidades, conflitos e inter-relação;
- ✓ Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, de forma transdisciplinar;
- ✓ Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão no âmbito acadêmico, em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio material e imaterial;
- ✓ Dominar as competências básicas na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs);



- ✓ Conduzir sua prática profissional com princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade dos sujeitos sociais.

Competências e Habilidades Específicas

- ✓ Dominar conteúdos básicos e procedimentos didático-científicos, objeto de ensino-aprendizagem na Educação Básica;
- ✓ Dominar métodos e técnicas de pesquisa que permitam a produção e difusão do conhecimento histórico;
- ✓ Atuar com autonomia intelectual, posicionando-se de maneira crítica diante de diferentes situações que envolvem a realidade política, econômica e sociocultural;
- ✓ Interpretar diferentes contextos históricos, considerando a complexidade das relações de poder, resistências, identidades e alteridades que constituem a realidade social;
- ✓ Desenvolver pesquisas que contribuam para o constante (re)fazer da prática historiográfica, com olhar crítico e a partir de procedimentos teórico-metodológicos que embasam esse campo do saber;
- ✓ Planejar e coordenar projetos de pesquisa que possibilitem a atuação em diferentes espaços e contextos da prática profissional;
- ✓ Coletar, processar e sistematizar diferentes fontes de pesquisa, para conhecimento dos procedimentos de análise empírica;
- ✓ Organizar, implantar e dirigir serviços de pesquisa histórica seja em âmbito acadêmico ou em instituições públicas e privadas de preservação da memória e do patrimônio histórico;
- ✓ Elaborar projetos que possibilitem inserção Pós-Graduação;
- ✓ Analisar e produzir materiais e recursos didáticos, mediante estratégias e procedimentos diversificados;
- ✓ Aplicar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem, a fim de acompanhar o percurso e rever suas propostas de intervenção pedagógica;



- ✓ Refletir sobre a prática docente, analisando o próprio fazer profissional e as condições do meio educativo;
- ✓ Promover uma prática educativa que leve em consideração as diferentes características dos estudantes e de seu meio social, bem como suas necessidades socioculturais em sintonia com as demandas do mundo contemporâneo;
- ✓ Desenvolver uma reflexão sistemática entre a produção do conhecimento e a experiência didático-pedagógica.

1.6 Perfil Profissional do Egresso

O Licenciado em História é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao ensino de História. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda, pesquisas em Ensino de História, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em História trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio, em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distancia. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como organizações ligadas à ciência, educação e cultura; museus; centros de documentação e pesquisa; memoriais; bibliotecas históricas; arquivos e projetos de preservação da memória e do patrimônio cultural e natural; no turismo cultural; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.



1.7 Regime Escolar

Quadro 8 – Regime Escolar do Curso de História – CECEN/UEMA

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4 anos (8 semestres)	6 anos (12 semestres)
Regime:	Semestral	
Dias anuais úteis:	200	
Dias úteis semanais:	6	
Semanas matrículas semestrais:	2	
Semanas provas semestrais:	3	
Carga horária do currículo:	3.255	
Total de créditos do Currículo do Curso	175	
Horário de Funcionamento*	<p>Turno matutino: da segunda à sexta- feira das 7h 30min às 12h30min</p> <p>Turno noturno: da segunda à sexta- feira das 18h 30min às 22h e sábado das 7h 30min às 10h 50min</p>	
<p>* O funcionamento do Curso obedece ao disposto na Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA, que regulamenta a hora-aula e horários nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, utilizando o sábado como dia letivo.</p>		

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA



1.8 Conteúdos Curriculares

De acordo com os referenciais curriculares, temos como temas abordados na formação do licenciado em História: Teoria da História; Teoria-Geral do Estado; Fundamentos das Ciências Sociais; Economia; História das Mentalidades; História da Arte; Pré-História; História Antiga, Medieval e Contemporânea Oriental e Ocidental; História África; História da América; História do Brasil Colônia, Império e República; História do Negro e Indígenas na Formação da Sociedade Nacional; Democracia e Ditadura no Brasil; Escrita da História; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino de História; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de História; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)

1.9 Matriz Curricular

Quadro 9 – Matriz Curricular do Curso de História – CECEN/UEMA

DISCIPLINAS	CH
Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	60
História da Antiguidade	60
Antropologia Histórica aplicada à Educação*	
Sociologia da Educação*	60
Filosofia da Educação*	60
Leitura e Produção Textual (São Luís)	60
História Medieval	60
História dos povos indígenas do Brasil e das Américas	60
Teorias da História	60
Optativa I	60
História dos povos africanos	60
Psicologia da Educação* (São Luís)	60



Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
História Moderna	60
História da América Colonial	60
História do Brasil Colonial	60
História do Maranhão Colonial	60
Metodologia da pesquisa em História	60
Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
História da América Independente	60
Teoria e Metodologia do Ensino em História*	60
História do Brasil Imperial	60
História do Maranhão Imperial	60
História da Educação Brasileira*	60
Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
História do Mundo Contemporâneo	60
História da América Contemporânea	60
História do Brasil Republicano	60
História do Maranhão Republicano	60
Didática*	60
Tecnologias aplicadas ao Ensino de História*	60
Educação Especial e Inclusiva	60
Optativa II	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
História da África Contemporânea	60
História do Brasil Contemporâneo	60
Educação e relações étnico-raciais*	60
Política Educacional Brasileira*	60
Gestão Educacional e Escolar*	60
Projeto de Pesquisa em História	60
Arqueologia	60
Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental	135
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180



Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
Atividades Teórico-Práticas - ATP	225
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.9.1 Estrutura Curricular

Quadro 10 – Estrutura Curricular do Curso de História – CECEN/UEMA

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA						
Cód.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	NE	60	4	0	4
2	História da Antiguidade	NE	60	4	0	4
3	Antropologia (Caxias)	NE	60	4	0	4
	Antropologia Histórica aplicada à Educação* (São Luís)					
4	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
5	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
6	Leitura e Produção Textual (São Luís)	NC	60	4	0	4
	Psicologia da Educação* (Caxias)			4	0	4
SUBTOTAL			360	28	0	28
Cód.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História Medieval	NE	60	4	0	4
2	História dos povos indígenas do Brasil e das Américas	NE	60	4	0	4
3	Teorias da História	NE	60	4	0	4
4	Optativa I	NL	60	4	0	4
5	História dos povos africanos	NE	60	4	0	4
6	Psicologia da Educação* (São Luís)	NC	60	4	0	4
	Currículo* (Caxias)					
7	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL			495	24	3	27



Cód.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História Moderna	NE	60	4	0	4
2	História da América Colonial	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Colonial	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Colonial	NE	60	4	0	4
	Metodologia da pesquisa em História	NE	60	4	0	4
5	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História da América Independente	NE	60	4	0	4
2	Teoria e Metodologia do Ensino em História*	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Imperial	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Imperial	NE	60	4	0	4
5	História da Educação Brasileira*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL			435	20	3	23
Cód.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História do Mundo Contemporâneo	NE	60	4	0	4
2	História da América Contemporânea	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Republicano	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Republicano	NE	60	4	0	4
5	Didática*	NC	60	4	0	4
6	Tecnologias aplicadas ao Ensino de História*	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	24	0	24
Cód.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
2	Optativa II	NL	60	4	0	4
3	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	NC	60	4	0	4
4	História da África Contemporânea	NE	60	4	0	4
5	História do Brasil Contemporâneo	NE	60	4	0	4
6	Educação e relações étnico-raciais*	NC	60	4	0	4
7	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			420	28	0	28
Cód.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4



2	Projeto de Pesquisa em História	NE	60	4	0	4
3	Arqueologia (São Luís)	NE	60	4	0	4
4	Historiografia Brasileira (Caxias)					
5	Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			315	12	3	15
Cód.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	180	0	4	4
2	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
3	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL			495	0	11	11
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3255	152	23	175

*Disciplinas de Formação Pedagógica

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

Quadro11 – . Disciplinas do Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	60	4	0	4
2	História da Antiguidade	60	4	0	4
3	Antropologia (Caxias)	60	4	0	4
4	Antropologia Histórica aplicada à Educação* (São Luís)				
5	História Medieval	60	4	0	4
6	História dos povos indígenas do Brasil e das Américas	60	4	0	4
7	Teorias da História	60	4	0	4
8	História dos povos africanos	60	4	0	4
9	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	3	0	3
10	História Moderna	60	4	0	4
11	História da América Colonial	60	4	0	4



12	História do Brasil Colonial	60	4	0	4
13	História do Maranhão Colonial	60	4	0	4
14	Metodologia da pesquisa em História	60	4	0	4
15	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
16	História da América Independente	60	4	0	4
18	Teoria e Metodologia do Ensino em História*	60	4	0	4
19	História do Brasil Imperial	60	4	0	4
20	História do Maranhão Imperial	60	4	0	4
21	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
22	História do Mundo Contemporâneo	60	4	0	4
23	História da América Contemporânea	60	4	0	4
24	História do Brasil Republicano	60	4	0	4
25	História do Maranhão Republicano	60	4	0	4
26	Tecnologias aplicadas ao Ensino de História*	60	4	0	4
27	História da África Contemporânea	60	4	0	4
28	História do Brasil Contemporâneo	60	4	0	4
29	Projeto de Pesquisa em História	60	4	0	4
30	Arqueologia (São Luís)				
31	Historiografia Brasileira (Caxias)	60	4	0	4
32	Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental	135	0	3	3
33	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180	0	4	4
34	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
TOTAL		2310	103	15	118

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

Quadro 12 – Disciplinas do Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Sociologia da Educação*	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	60	4	0	4
3	Leitura e Produção Textual (São Luís)	60	4	0	4
4	Psicologia da Educação* (Caxias)	60	4	0	4



5	Psicologia da Educação* (São Luís)	60	4	0	4
6	Currículo* (Caxias)	60	4	0	4
7	História da Educação Brasileira*	60	4	0	4
8	Didática*	60	4	0	4
9	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
10	Gestão Educacional e Escolar*	60	4	0	4
TOTAL		600	40	0	40

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

1.9.2. Ementário e referências das disciplinas do curso

DISCIPLINAS	
1º PERÍODO	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO E À PESQUISA HISTÓRICA	C.H.: 60
EMENTA	
A passagem da hominização à humanização da história. História: conceito e epistemologia. História, tempo e periodização. As concepções de História da antiguidade ao século das luzes. Estudo dos objetos, das fontes e dos métodos em história e da intervenção do historiador na produção do conhecimento.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA:	
BLOCH, Marc. Apologia da história . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.	
BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas . Belo Horizonte: Autêntica, 2018.	
FERREIRA, Marieta de M.; FRANCO, Renato. Aprendendo a história: reflexão e ensino . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.	
PINSKY, Carla B. (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005.	
TÉTARD, Philippe. Pequena história dos historiadores . São Paulo: EDUSC, 2000.	
COMPLEMENTAR:	
BARROS, José d'Assunção. Da história pré-científica à constituição de uma nova matriz curricular: algumas considerações. Recôncavo : Revista da Uniabeu, ano 1, n. 1, ago./dez. 2011.	
CARR, Edward H. Que é história? : Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	
HOBSBAWM, Eric. Sobre história . São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	



HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE		C.H.: 60
EMENTA		
A formação e o trabalho do historiador da antiguidade. Desconstrução da noção de “Ocidente” e “Oriente”. Discussão sobre as culturas que se desenvolveram em torno do Mediterrâneo - sociedades Mesopotâmicas, Helênica e Romana. Revisão crítica da historiografia relativa à antiguidade dita “Oriental” e “Occidental”. Análise crítica dos discursos produzidos na e sobre a antiguidade. Análise da documentação arqueológica produzida pelas sociedades mediterrânicas da antiguidade.		
REFERÊNCIAS		
BÁSICA:		
CÂNDIDO, Maria Regina. História antiga e as novas temáticas da atualidade . Rio de Janeiro: Fábrica do Livro/SENAI, 2006.		
JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura . São Paulo: Alameda, 2005.		
LIVERANI, Mario. O antigo Oriente próximo: história, sociedade e economia . São Paulo: Edusp, 2016.		
PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.		
TRABULSI, J. A. D. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.		
COMPLEMENTAR:		
FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde. Amar, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino . Campinas, SP: Unicamp, 2003.		
MORALES, Fabio. A democracia ateniense pelo avesso: os metecos e a política nos discursos de Lísias . São Paulo: Edusp, 2014.		
VEYNE, Paul. Os gregos acreditaram em seus mitos?: ensaio sobre a imaginação constituinte . São Paulo: Editora UNESP, 2014.		
ANTROPOLOGIA HISTÓRICA APLICADA À EDUCAÇÃO		CH. 60
EMENTA		
Caráter uno e plural das experiências humanas, as diferentes formas de organização societária.		



a articulação entre sociedade, cultura, e educação, com ênfase nas sociedades contemporâneas. Produção simbólica, visões de mundo e identidade cultural como domínios da teorização. Processos educacionais e conflitos na escola sob o prisma da antropologia cultural.

REFERENCIAS

BASICA:

- MEIRELLES, Mário; SCHWEIG, Grazielle Ramos Antropologia e educação: um diálogo necessário. **Percursos** Florianópolis: vol 13, n.01. p. 81-98.
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Maria Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Armed Editora, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia K. M. (org.). **Antropologia e História: debate em região de fronteira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. Coleção Educação em debate. São Paulo: Alinea, 2005.

COMPLEMENTAR:

- HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. **Ponto & vírgula**. p.32-45.10v.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

C.H. 60

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

REFERENCIAS

BASICA:

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora; CUNHA, Doris de Arruda Carneiro; HOFFNAGEL, Judith Chamblis. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.



COMPLEMENTAR:

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2007.
MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

C.H.: 60

EMENTA

Teorias Sociológicas da Educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo no sistema escolar. Educação, estabilidade e conflito social.

REFERÊNCIAS

BASICA:

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2009.
OLIVEIRA, Marcos Marques de. **Florestan Fernandes**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.
PENNA, Maria Luiza. **Fernando de Azevedo**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.
SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

COMPLEMENTAR:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: FCG, 2004. 725 p.
TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
TOSCANO, Moema. **Sociologia educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

C.H.: 60

EMENTA

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista- tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

REFERENCIAS



BÁSICA:

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

GHIRALDELLI, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

COMPLEMENTAR:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GAARDEN, Jostein. **O mundo de Sofia: romance de história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GHIRALDELLI JR. P. **O que você precisa saber em filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

2º PERÍODO

HISTÓRIA MEDIEVAL

C.H.: 60

EMENTA

A crise do Império Romano do Ocidente. O conceito de migração germânica em oposição ao de invasões bárbaras. Os povos Germânicos na Europa Ocidental na formação do feudalismo. O cristianismo como religião de estado. A criação do Islamismo por Maomé como religião unificadora na Arábia Saudita. A formação da Sociedade Feudal: as estruturas econômicas, sociais, mentais, religiosas e políticas. O papel da mulher na sociedade medieval. As Cruzadas e suas motivações religiosas, econômicas e políticas na relação Ocidente-Oriente.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ARMSTRONG, Karen. **Maomé: uma biografia do profeta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Idade Média**: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **As Cruzadas**: Guerra Santa entre Oriente e Ocidente. São Paulo: Moderna, 2000.

MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 2002.

ZIERER, Adriana. **Da Ilha dos Bem-Aventurados à busca do Santo Graal**: uma outra viagem pela Idade Média. São Luís: Ed. UEMA, 2013.

COMPLEMENTAR:

PERRENOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto alegre: Artmed, 2000.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

RIZEK, Karina, MENDES, Roseana Pereira *et al.* **Educação de crianças e Programa de Formação de Professores de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação a Distância, 2005.

HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E DAS AMÉRICAS

C.H.: 60

EMENTA

Historiografia dos povos indígenas: da invisibilidade às perspectivas interdisciplinares e indígenas. Mitologia, rito, sociabilidade e poder dos povos ameríndios. Povos indígenas na América Portuguesa e Hispânica: conquista, resistência, pensamento e cultura híbrida. Povos indígenas no Brasil e na América Contemporânea: conflito, inserção, identidade e alteridade. Ensino de História indígena: problemas, desafios epistemológicos e afirmação política.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Etnicidade e nacionalismo no século XIX. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

COELHO, Mauro Cezar; ROCHA, Helenice aparecida B. Paradoxos do protagonismo indígena na escrita escolar da História do Brasil. **Texto & argumento**. Florianópolis. v.10, n. 25, jul./set 2019. p.464-488.

DANTAS, Mariana Albuquerque. WITMAN, Luísa Tombini. (org.). **Ensino de História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. "As sociedades indígenas, a história e



a escola”. **Antíteses**, v.2, n. 3, jan-jun de 2009, p. 153-167
MONTEIRO, John. **Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**: Sao Paulo: Companhia das Letras, 2013.
SILVA, Giovani Jose da; COSTA, Ana Maria Ribeiro da. **Histórias e culturas indígenas na educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. “Os índios na história do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo” **Revista História Hoje**. p.21-40
FAUSTO, Carlos. **Se Deus fosse jaguar: canibalismo e cristianismo entre os guarani**. Mana, v. II, n.2, Rio de Janeiro, out.2005.
MONTERO, Paula. (org.). **Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. São Paulo: Globo, 2006.

TEORIA DA HISTORIA

C.H.: 60

EMENTA

Novas linguagens, abordagens e metodologias de Pesquisa Histórica. Linhas de Pesquisa: História econômica, política, social e cultural; nova história; metodologia da História Oral. História comparada; Análise do discurso.

REFERENCIAS

BASICA:

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.
DOSSE, François. **A história em migalhas: os Annales e a Nova História**. Bauru: Edusc, 2003.
KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
MUNSLOW, Alun. **Desconstruindo a história**. Petrópolis: Vozes, 2006.
REIS, José Carlos. **História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.



HOBSBAWM, Eric. Sobre História . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	
PROST, Antoine. Doze lições sobre a História . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
HISTÓRIA DOS POVOS AFRICANOS	C.H.: 60
EMENTA	
Hominização e emergência das sociedades africanas. África e Mundo mediterrâneo. Reinos e Impérios. Escravidão. Comércio interno e tráfico transmarino. África e Novo Mundo: comércio com os europeus e tráfico transatlântico. Diáspora africana e formação do mundo Atlântico.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA:	
EL FASI, Mohammed (org.). História geral da África: África do século VII ao XI . Brasília, DF: Unesco, 2010.3v.	
KI-ZERBO, Joseph (org.). História geral da África: metodologia e pré-história da África . Brasília, DF: Unesco, 2010.Vol.1.	
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história e suas transformações . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
MOKHTAR, Gamel (org.). História geral da África: África Antiga , Brasília, DF: Unesco, 2010.2v.	
SILVA, Alberto da Costa e. Imagens de África: da antiguidade ao século XIX . São Paulo: Penguin, 2012.	
COMPLEMENTAR:	
LOPES, Nei. Dicionário da antiguidade africana . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	
NIANI, Djibril (org.). História geral da África: África do século XII ao XVI , v. 4. Brasília, DF: Unesco, 2010.	
SILVA, Alberto da Costa e. Imagens de África: da antiguidade ao século XIX . São Paulo: Penguin, 2012.	
PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO- SOCIAL	C.H.: 60
EMENTA	
Concepções de Ensino de História. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino	



Fundamental. Pedagogia de projetos na perspectiva interdisciplinar. Elaboração de projeto articulando os conteúdos com a realidade política, social e educacional.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologias. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (org.). **Formando professores profissionais.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (org.). **A escrita da história escolar:** memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

COMPLEMENTAR:

CERRI, Luis Fernando (org.). **Ensino de história e educação:** olhares em convergência. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **A história na educação básica:** conteúdos, abordagens e metodologias. In: SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento – perspectivas atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte, 2010.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi (org.). **Ensino de história:** ensaios sobre questões teóricas e práticas. Maringá, PR: Ed. UEM, 2011.

3º PERÍODO

HISTÓRIA MODERNA

C.H: 60

EMENTA

Historiografia sobre a Época Moderna da Europa Ocidental relativa às dimensões política, cultural, social a partir de três eixos centrais: 1) temporalidade e ambiente cultural: alvorecer da Época Moderna e Renascimento cultural; 2) sociedades, instituições, crises: Reformas religiosas e manifestações da cultura popular; Estados modernos - concepções de poder e de sociedades; revoluções e críticas do século XVII – revolução inglesa; Absolutismo francês, crítica ao Antigo Regime e aos pressupostos do Iluminismo; 3) monarquias ibéricas dos tempos



modernos: dinâmica expansionista; União das Coroas; Restauração portuguesa.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BURKE, Peter. **O Renascimento**. Lisboa: Papelmund SMG, 2008.

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio Edmilson. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FLORENZANO, Modesto. **Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado moderno no Ocidente**. São Paulo: Lua Nova, 2007.

TUCHMAN, Barbara W. **Um espelho distante: o terrível século XIV**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMPLEMENTAR:

BOXER, Charles R. **O Império marítimo português: 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FONTANA, Julio. Reforma e contra reforma revisitados: o debate epistemológico ocorrido no início do período moderno. **Revista Eletrônica Correlatio**, Rio de Janeiro, n. 15, jun. 2009.

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

C.H.: 60

EMENTA

Os processos econômicos, sociais, políticos e culturais que atravessaram a consolidação do regime colonial no continente americano.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BETHELL, Leslie (org.). **América Latina colonial**. São Paulo: EDUSP, 2004.

GRUZINSK, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol - Séculos XVI e XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.



RAMINELLI, Ronald. **A era das conquistas**: América espanhola, séculos VI e XVII. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPLEMENTAR:

CASTRILLON, Luis César *et al.* "América" e ensino de história no Brasil: Invenções e redescobertas. **Revista Labirinto**, Porto Velho, RO, ano 15, v. 22, 2015.

O'GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

ROMANO, Ruggiero. **Os mecanismos da conquista colonial**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

C.H.: 60

EMENTA

Interpretações historiográficas da dinâmica expansionista luso-imperial e da apropriação do espaço ultramarino, notadamente o Atlântico Norte e Sul. Configuração cultural, política e socioeconômica da terra e das gentes: conquista, concorrência, governo, administração e conflitos. Montagem, dilemas e problemas da dominação luso-imperial na América Portuguesa durante o Antigo Regime: sociedade, trabalho, redes mercantis e religião. Práticas colonizadoras da América Portuguesa. Emergência de ideias, crises no fim do Antigo Regime e debate historiográfico.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BICALHO, M. Fernanda B.; FERLINI, Vera Lúcia A. **Modos de governar**: ideias e práticas políticas no Império português, séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **O Antigo Regime nos trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI – XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, M. Fátima. **O Brasil Colonial**: volume 1 (1443-1580); V. 2



(1580-1720); V.3 (1720-1821). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

VENÂNCIO, Renato Pinto; GONÇALVES, Andréa Lisly; CHAVES, Cláudia M. das Graças. **Administrando impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVII e XIX**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

COMPLEMENTAR:

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1760)**. Belém: Ed. Açai: Centro de memória da Amazônia (UFPA), 2010.

CORRÊA, Helidacy Maria Muniz. Gaspar de Sousa e o Maranhão ibérico: impactos da política filipina no norte do Brasil. **Revista de História da UEG**, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2018.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil 1650-1720**. São Paulo: Hucitec, 2002.

HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL

C.H.: 60

EMENTA

Ocupação, colonização e povoamento do território maranhense. As diversas frentes de ocupação. As disputas pelo território. O processo de consolidação do domínio português até o fim do século XVIII.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do Gado: conquista e ocupação do Sul Maranhão**. São Luís: SIOGE, 2008.

CAMPOS, Marize Helena de. **Senhoras donas: economia, povoamento e vida material em terras maranhenses (1755-1822)**. São Luís: Café & Lápis: FAPEMA, 2010.

DAHER, Andréa. **O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial, 1612-1615**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORENO, Diogo de Campos. **Jornada do Maranhão por ordem de Sua Majestade feita o ano de 1614**. São Paulo: Siciliano, 2001.

XIMENDES, Carlos Alberto. **Sob a mira da Câmara: viver e trabalhar na cidade de São Luís (1644-1692)**. São Luís: Café & Lápis: Editora UEMA, 2013.



COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Alírio Carvalho (org.). **História militar na Amazônia: guerra e sociedade** (século XVII-XIX). Curitiba, PR: CRV, 2015.

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Ed. Açai, 2010.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos**. São Luís: Ed. Lithograf, 2002.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA

C.H.: 60

EMENTA

A pesquisa contemporânea e os novos problemas de investigação. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Procedimentos metodológicos que norteiam a produção do conhecimento histórico nos diferentes campos. A problematização do tema da pesquisa. A crítica às fontes e os documentos. Metodologias da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa em História.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BARROS, D'Assunção José. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARROS, D'Assunção José. **A expansão da história**. São Paulo: Vozes, 2013.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SAMARA, Eni de Mesquita; SILVEIRA, Ismenia. **História & documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LE GOFF, Jacques. **A Nova História**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL

C.H.: 135

EMENTA

Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares.



articulando os conteúdos já estudados.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologias. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de história.** 12. ed. Campinas, SP: Papiros, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, Ana Maria F. C.; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de história:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

SCARPATO, Marta (org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.** São Paulo: Avercamp, 2006.

SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Vandeí Pinto. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Rev Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n. 43, 2014.

4 PERÍODO

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

C.H.: 60

EMENTA

A ruptura com as metrópoles europeias: independências, construção dos Estados e dos ideários nacionais. Relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos. Autores americanos no Oitocentos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros:** Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.



MARQUESE, Rafael; SALLES, Ricardo (org.). **Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

PAMPLONA, Marco Antonio; MADER, Maria Elisa (org.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007-2009. 3 v.

PIMENTA, João Paulo Garrido. **Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828)**. São Paulo: Hucitec, 2002.

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

COMPLEMENTAR:

FICK, Carolyn. Para uma (re) definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da liberdade e igualdade. **Estudos Afroasiáticos**, ano 26, n. 2, p. 355-380, 2004.

GARAVAGLIA, Juan Carlos. Os primórdios do processo de independência hispano-americano. In: JANCÓS, Istvan (org.). **Independência: história e historiografia**. São Paulo: HUCITEC, 2005. p. 207-234.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Estados Unidos: Estado Nacional e narrativa da nação. (1776-1900)**. São Paulo: EDUSP, 2018.

TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM HISTÓRIA

C.H.: 60

EMENTA

Novas linguagens, abordagens e metodologia da pesquisa em História. Linhas de pesquisas: história econômica, política, social e cultural; escola de Chicago e metodologia da História Oral, História Comparada; Análise do Discurso. Ensino de História.

BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

AROSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

FERREIRA, Marieta de M.; FRANCO, Renato. **Aprendendo a História: reflexão e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.



COMPLEMENTAR:

CADIOU, François *et al.* **Como se faz a História:** historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
THOMPSON, E. P. **Costumes em comum.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

C.H.: 60

EMENTA

Interpretações historiográficas sobre o Brasil Império: Nação, Estado e Identidade Nacional. A construção da Ordem Imperial e os movimentos contestatórios. Terra e trabalho. Urbanização, novas sociabilidades e vida privada. A política externa e os conflitos na região do Prata. Transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Abolição e crise da monarquia.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

DOLHNIKOFF, Miriam. **O pacto imperial:** origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil imperial:** v. 2 (1831-1870). 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 55-119.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil imperial:** (1870-1889). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.3v.

MALERBA, Jurandir (org.). **A independência brasileira:** novas dimensões. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 19-52.

SALLES, Ricardo. **Nostalgia imperial:** escravidão e formação da identidade nacional no Brasil do segundo reinado. 2. ed. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

COMPLEMENTAR:

ALONSO, Ângela. **Flores, votos e balas:** o movimento abolicionista brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CARVALHO, José Murilo de; RIBEIRO, Gladys Sabina *et al.* (org.). **Linguagens e fronteiras do poder.** Rio de Janeiro: Editora FVG, 2011.

CURY, Cláudia Engler; GALVES, Marcelo Cheche; FARIA, Regina Helena Martins de (org.). **O império do Brasil:** educação, impressos e confrontos sociopolíticos. São Luís: Editora



UEMA: Café & Lápis, 2015.

HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL

C.H: 60

EMENTA

Historiografia sobre Maranhão Império. O Maranhão na transição do mundo luso-brasileiro. Disputas políticas e movimentos insurrecionais. A economia provincial. O sertão. A transição do trabalho escravo para o livre. Urbanização, novas sociabilidades e relações de gênero (Definida pela Portaria n °265/2013).

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **De Caboclos a Bem-te-vis**: formação do campesinato numa sociedade escravista – Maranhão, 1800-1850. São Paulo: Annablume, 2015.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Os caminhos do gado**: conquista e ocupação do sul do Maranhão. 2. ed. São Luís: EDUFMA, 2008.

FARIA, Regina H. Martins. **Mundos do trabalho no Maranhão oitocentista**: os descaminhos da liberdade. São Luís: EDUFMA, 2012.

GALVES, Marcelo Cheche. **Ao público sincero e imparcial**: imprensa e independência na província do Maranhão (1821-1826). São Luís: EDUEMA: Café & Lápis, 2015.

SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos. **A Balaiada no sertão**: a pluralidade de uma revolta. São Luís: Editora UEMA, 2010.

COMPLEMENTAR:

ABRANTES, Elizabeth Sousa; SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos (org.). **São Luís do Maranhão**: novos olhares sobre a cidade. São Luís: EDUEMA, 2012.

FERRETTI, Mundicarmo. **Pajelança do Maranhão no século XIX**: o processo de Amélia Rosa. São Luís: CMF: FAPEMA, 2004.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. Três mulheres da elite maranhense. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 16, n. 31- 32, p. 224-248, 1996.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

C.H. : 60

EMENTA

Educação e historicidade. Educação no Brasil colônia. Educação no Brasil Império. A



constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. Currículo escolar.

REFERENCIAS

BASICA:

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes para a formação de professores da educação básica em cursos de nível superior**. Brasília, DF: MEC, 2002.

CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. *In*: LOPES, E. M. T. *et al.* **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FARIA FILHO, L. M.; LOPES; E.M.T; VEIGA, C.G (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GURARDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.v.1, v. 2, v. 3.

COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília,DF: MEC, 2002.

FARIA FILHO, L. M.; LOPES; E.M.T; VEIGA, C.G (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR

C.H.: 135

EMENTA

Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados.

REFERÊNCIAS

BASICA:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

CERRI, Luis Fernando (org.). **Ensino de história e educação: olhares em convergência**.



Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SANTOS, Sandra R. Rodrigues dos; CARVALHO, Jêisel R. N. Pires (org.). **As práticas curriculares na dimensão escolar:** os desafios cotidianos da contextualização na construção social do conhecimento. São Luís: Eduema, 2015.

COMPLEMENTAR:

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.

FRANCO, Maria Âmelia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SILVA, Jackson Ronie Sá da. **Caderno de práticas curriculares.** São Luís: UEMA, 2010.

5º PERÍODO

HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

C.H.: 60

EMENTA

Revoluções do séc. XVIII: Francesa e Industrial. Estudo da ambiência política, econômica e cultural que caracteriza a contemporaneidade. As revoluções do séc. XX. A evolução do capitalismo e das organizações trabalhistas. O imperialismo europeu e o neoliberalismo. As grandes guerras mundiais. A Revolução Russa e as ideologias totalitárias. Descolonização e contra colonização. Guerra Fria. Os movimentos culturais do séc. XX. A nova (des) ordem mundial. O novo milênio e as novas faces do terrorismo. A cultura global. O pos-colonialismo. A condição pós-moderna.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

HARVEY, David. **O novo imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos Impérios: 1875-1914.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa.** São Paulo: Editora Schwarcz, 2012.



WOOD, Ellen Meiksins. **O império do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: Curso no Collège de France (1989-92). São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HOBSBAWM, Eric. **A era do Capital**: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MUSTO, Marcelo (org.). **Trabalhadores, uni-vos!**: antologia política da I Internacional. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

C.H.: 60

EMENTA

Revolução Mexicana, capitalismo e marxismo na América Latina; populismo; movimentos revolucionários; raça, classe e gênero; militarização, Estados Unidos.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

AGUILAR CAMÍN, Héctor e MEYER, Lorenzo. **À sombra da revolução mexicana**: historia mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: EDUSP, 2000.

FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LOWI, Michael (org.). **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Ditaduras militares**: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

SANTOS, Marcelo. **O poder norte-americano e a América Latina no pós-Guerra Fria**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

COMPLEMENTAR:

AYERBE, Luis Fernando. **A revolução cubana**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

CAPELATO, Maria Helena. O "gigante brasileiro" na América Latina: ser ou não ser latino-americano. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem incompleta**: a experiência brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2013.



WINN, Peter. La revolución chilena . Santiago de Chile: LOM, 2013.	
HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO	
C.H.: 60	
EMENTA	
Interpretações historiográficas acerca das formações históricas do Brasil Republicano; modelo de República implantado no Brasil. Elementos característicos do Brasil Republicano e suas perspectivas econômicas, políticas, culturais e sociais.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICA:	
ARRUDA, Pedro Fassoni. Capitalismo dependente e relações de poder no Brasil: 1889-1930 . São Paulo: Expressão Popular, 2012.	
COSTA, Emília Viotti. Da monarquia à República: momentos decisivos . São Paulo: UNESP, 2007.	
FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília de Almeida (org.). O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Vol 1.	
NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil república: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
SCHWARCZ, Lília Moritz. A abertura para o Mundo 1889-1930 . Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.	
COMPLEMENTAR:	
FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília de Almeida (org.). O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 2v.	
MONIZ, Edmundo. Canudos a luta pela terra . São Paulo: Editora Global, 2001.	
VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O Federalismo como experiência: Campos Sales e as tentativas de estabilização da República. Dados , Rio de Janeiro, v. 59, 2016.	
HISTÓRIA DO MARANHÃO REPÚBLICANO	
C.H.: 60	
EMENTA	
História e historiografia do Maranhão Republicano. Oligarquias. Agricultura/industrialização.	



Questão da terra e movimentos sociais. Questão indígena. O Maranhão e os Grandes Projetos. Questão urbana. Manifestações culturais: identidade, resistência e apropriação.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BARROS, Antônio Evaldo Almeida *et al* (org.). **Histórias do Maranhão em tempos de República**. São Luís: Editora UFMA, 2015.

COSTA, Wagner Cabral da. **Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney**. São Luís: EDUFMA, 2006.

MARTINS, Manoel Barros. **Operários da saúde: os novos atenienses e a invenção do Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2006.

PACHÊCO FILHO, Alan Kardec Gomes. **Varando mundos: navegação no Vale do Rio Grajaú**. São Luís: EDUEMA, 2016.

REIS, Flávio Antônio de Moura. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão**. São Luís: [s. n.], 2007.

COMPLEMENTAR:

ABRANTES, Elizabeth Sousa (org.). **Mulher e República no Maranhão**. São Luís: EDUEMA, 2015.

BARROS, Antônio Evaldo Almeida. Usos e abusos do encontro festivo: identidades, diferenças e desigualdades no Maranhão dos Bumbas (c. 1900-50). **Outros Tempos**, v. 6, n. 8, p. 1-26, dez. 2009.

RIBEIRO, Paulo Roberto Rios. Considerações sobre a “Greve de 51” no Maranhão: uma análise a partir das multidões na história. **Ciências Humanas em Revista**, v. 1, n.2, p.153-168, 2003.

DIDÁTICA

C. H.: 60

A Relação entre Educação e sociedade no contexto sócio- econômico – cultural brasileiro; A relação entre Ciências da Educação, Pedagogia e Didática e saberes docentes; A evolução histórica da Didática e Tendências Pedagógicas; Organização do trabalho Pedagógico: Planejamento e elementos essenciais do plano.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

COMÊNIO, J. A. **A didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



DALBEN, A. I. L. *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. e. (org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

COMPLEMENTAR:

CASTRO, A.D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

EIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE HISTÓRIA

C.H.: 60

EMENTA

Uso das mídias no ensino de História. Organização de informações e classificação de dados históricos em ambientes virtuais; leituras e produção de croquis, mapas, plantas, estatísticas que auxiliem o ensino e a pesquisa em História.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História.** [S.l.: s.n.], 2002.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História & Ensino de História.** 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Wendel (org.) **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. São Paulo: Editora Wak Brasil, 2008.

OLIVEIRA, José Márcio Augusto. **Escrevendo com o computador na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2006

MORAN, J.M; MASSETO, M.; BERHENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.**



Campinas, SP: Papirus, 2000.	
COMPLEMENTAR:	
ALVES, Lynn Rosalina Gama. Game over: jogos eletrônicos e violência. São Paulo: Futura, 2005.	
MATTA, Alfredo. Tecnologia de aprendizagem em rede e ensino de história: utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2006.	
RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
6 PERÍODO	
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	C.H.: 60
EMENTA	
Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.	
REFERENCIAS	
BASICA:	
BRASIL. Decreto nº 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, DF, 2001.	
BRASIL. A convenção sobre direitos das pessoas com deficiência. Brasília, DF: CORDE: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.	
DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.	
PADILHA, Ana Maria L. Práticas pedagógicas na educação especial. São Paulo: FAPESP, 2001.	
PACHECO, José <i>et al.</i> Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
ROCHA, Artur Batista de Oliveira. O papel do professor na Educação Inclusiva. Ensaio Pedagógico , vol. 7, n. 2, jul./dez. 2017.	
PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.	
RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São	



Paulo: Summus, 2006.	
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	C.H.: 60
EMENTA	
Língua e Linguagem - LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Filosofias Educacionais, Cultura e Comunidade Surda. Gramática de LIBRAS. Fundamentos Legais.	
REFERENCIAS	
BASICA:	
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2002.	
CAMPELO, Ana Regina e Sousa; QUADROS, Ronice Muller de. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.	
FELIPE, T.A. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do estudante. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2002.	
GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentido na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.	
COMPLEMENTAR:	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue-língua de sinais brasileira. São Paulo: Editorial EDUSP, 2001.	
COUTO, Cleber. Aprendendo língua de sinais: atividades pedagógicas em Libras. Florianópolis: Editora BOOKESS, 2015.	
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	
HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	C.H.: 60
EMENTA	
Ensino de história da África: perspectivas teóricas e metodológicas; fontes escritas e tradição oral. Colonização e descolonização. Constituição dos estados-nação independentes. Desafios da integração africana. Globalização. Relação África-Brasil.	



REFERÊNCIAS

BÁSICA:

AJAYI, J. F. Ade (org.). **História geral da África: África do século XIX à década de 1880.** Brasília, DF: UNESCO, 2010. 4v.

BOAHEN, Albert. (org.). **História geral da África: a África sob dominação colonial, 1880-1935, v. 7.** Brasília, DF: UNESCO, 2010.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

MAZRUI, Ali; WONDJI, Christophe (org.). **História geral da África: África desde 1935.** Brasília, DF: UNESCO, 2010. 8v.

PARADA, Mauricio *et al.* **História da África contemporânea.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO: Pallas, 2013.

COMPLEMENTAR:

M'BOKOLO, Elikia. **África negra: história e civilizações (do século XIX aos dias atuais).** Salvador: EDUFBA, 2011. Tomo 2.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d' África: a temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

VISENTINI, Paulo *et al.* **História da África e dos africanos.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

C.H.: 60

EMENTA

Experiência democrática e Populismo. Projetos em disputa: Liberalismo e nacionalismo. Desenvolvimentismo. Regime civil militar: golpe, institucionalização, aparelhos de repressão, resistências. Movimentos políticos-culturais. Abertura: Ruptura e continuidades. Trabalho e sindicalismo nas décadas de 1980-1990. (Reinserção do Brasil no comércio internacional. Reconfiguração das relações Estado e Sociedade. As Reformas Neoliberais).

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (org.) **O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964.** Rio de Janeiro:



Civilização Brasileira, 2003.3v.

FICO, Carlos. Além do Golpe. **Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SADER, Emir (org.). **10 anos de governos pós-liberais no Brasil**. São Paulo: Boitempo: FLACSO Brasil, 2013.

COMPLEMENTAR:

PINHEIRO, Milton. **Ditadura: o que resta da transição**. São Paulo: Boitempo, 2014.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura de mudou o Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2014.

SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio (org.). **Brasil: entre o passado e o futuro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Editora Boitempo, 2010.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

C.H.: 60

EMENTA

Raça, etnia e multiculturalismo. Racismo, preconceito e discriminação. Luta antirracista e organizações negras. Políticas educacionais e ações afirmativas. Diversidade étnico-racial no ambiente escolar. Currículo e diversidade. Livro didático, educação e relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

GOMES, Nilma. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf.

SILVA, Ana Célia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2004.



THEODORO, Mário (org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil:** 120 anos após a abolição. Brasília, DF: IPEA, 2008. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/Livro_desigualdadesraciais.pdf

COMPLEMENTAR:

GOMES, Ana Beatriz Sousa. **A pedagogia do movimento negro em instituições de ensino em Teresina - Piauí.** Teresina: EDUFPI, 2015.

MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amilcar (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas.** Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Rosenverck Estrela. **Educação popular e juventude negra:** um estudo da práxis político-pedagógica do movimento do hip-hop em São Luís, Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2015.

POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

C.H.: 60

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERENCIAS

BASICA:

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola.** São Paulo: Xamã, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTAR:

FONTELES, Marcelino de Oliveira (org.). **O Novo Plano Nacional de Educação:** instrumento de desenvolvimento do Brasil. Teresina, EDUFPI, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.



OLIVEIRA, Dalila A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. <i>In</i> : OLIVEIRA, D.A. (org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes . Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.	
7º PERÍODO	
GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	C.H.: 60
EMENTA	
Teorias organizacionais e gerenciais de gestão escolar. Pressupostos legais da gestão escolar. Gestão democrática e formas de participação	
REFERENCIAS	
BASICA:	
ANDRADE, Dalila. Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	
FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.	
GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola : princípios e propostas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola : teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.	
LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
PENIN, Sônia. Cotidiano e escola : a obra em construção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.	
PARO, Vitor. Administração escolar : introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola a escola necessária . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA	C.H.: 60
EMENTA	
Caracterização dos tipos de pesquisa; coleta e análise dos dados da pesquisa; construção do projeto monográfico e acompanhamento da escrita.	
REFERÊNCIAS	
BASICA:	
BARROS, D'Assunção José. O projeto de pesquisa em História : da escolha do tema	



ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Roinaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas** São Paulo: Contexto, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPLEMENTAR:

BARROS, D'Assunção José. **A expansão da História**. São Paulo: Vozes, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história Cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTIAGO Jr. Francisco das Chagas Fernandes. Cinema e historiografia: trajetória de um objeto historiográfico (1971-2010). **Revista História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 8, abr. 2012.

ARQUEOLOGIA

C.H.: 60

EMENTA

História do pensamento arqueológico. Interdisciplinaridade: o diálogo entre Arqueólogos e Historiadores. Estudo e discussão sobre a utilização dos dados fornecidos pela Arqueologia para o historiador. Fundamentos teórico-metodológicos. Historiografia sobre as sociedades Pré-Americanos antes da dominação europeia; Ocupação do espaço americano; as sociedades nativas: a) as etnias b) religiosidade c) cultura.

BASICA:

BANDEIRA, Arkley Marques; BRANDI, Rafael de Alcantara (org.). **Nova luz sobre a arqueologia do Maranhão**. São Luís: Brandi & Bandeira, 2014.

BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena Pinto; BETANCOURT, Carla Jaimes (org.). **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN: Ministério da Cultura, 2016.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2012.



FUNARI, Pedro Paulo; JÚNIOR, Charles E. Orser; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira (org.). **Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea**. São Paulo: Ed. Annablume: FAPESP, 2005.

COMPLEMENTAR:

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SAUNDERS, Nicholas J. **Américas antigas: as grandes civilizações**. São Paulo: Madras, 2005.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

C.H.: 135

EMENTA

O ensinamento fundamental na legislação vigente. Fundamentação teórica para a ação docente. Reflexões sobre as habilidades e competências. Os elementos que subsidiam a prática do professor de História; Micro aulas. Orientações sobre a elaboração do memorial/portfólio e relatórios. O espaço da escola: discussão, observação e planejamento. A regência na escola (aula).

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Raquel (org.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

CARVALHO, Marlene Araújo de (org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

RIOS, Maria de Fatima Serra. **Planejar as aulas é pensar na atuação dos alunos, sim!**. São Luís: UEMA, 2010.

COMPLEMENTAR:



BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, R. T. D.; VEIT, M. H. D. Estágio Docente: análise de interações sociais em sala de aula. **Educação e Realidade:** ensino de história, Porto Alegre: UFRGS, v. 36, n. 1, p. 295–316, jan./abr. 2011.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 27, n. 1, p.105-122, jan./jun. 2001.

8 PERIODO

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO
MÉDIO**

C.H.: 135

EMENTA

O ensino Médio na legislação vigente; estudo e análise sobre os elementos constitutivos da teoria e da prática do ensino de História; construção de instrumentos metodológicos para o desempenho de uma ação docente que perceba a História como campo de reflexão e crítica; Microaulas; Orientações sobre a elaboração do memorial\portfólio e relatórios; o espaço da escola: discussão, observação e planejamento; regência na escola (aula)

REFERÊNCIAS

BASICA:

FRANCO, Maria A. S.; PIMENTA, Selma G. **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa *et.al.* **Avaliação do texto escolar:** professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (org.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, C. (org.). **O saber escolar na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011.



LAUTIER, N. Os saberes históricos em situação escolar: circulação, transformação e adaptação. **Educação e Realidade**: ensino de história, Porto Alegre: UFRGS, v. 36, n. 1, p. 39 – 58, jan./abr. 2011.

SCHMIDT, M. A. Perspectivas da consciência histórica e da aprendizagem em narrativas dos jovens. **Tempos Históricos**, v. 12, p. 81-96, jan./jul. 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

C.H.: 135

EMENTA

Noções acerca da legislação vigente no Brasil que aborda aspectos como: aquisição, alienação e conservação de bens públicos. Políticas de gestão escolar instituídas pelo Plano Nacional de Educação-PNE. Legislação educacional voltada para gestão (Planos Municipal e Estadual de Educação, Regimentos Municipal e Estadual de Educação, Conselho do Fundeb; Conselhos Escolares e outros); Plano de coordenação e supervisão escolar; Planejamento e implantação de estratégias de acesso e permanência dos alunos na escola; Gerenciamento de recursos públicos e prestação de contas de valores destinados às escolas (PDE, PDDE e outros).

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

COMPLEMENTAR:

DE-ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. **Políticas públicas e educação**. Campinas, SP: EDES, 2001. p. 92-107.



DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do estado e as políticas para a educação no Brasil, nos anos 90. **Revista Educação e Sociedade**, n. 80, v. 23, p. 235-253, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A privatização da gestão da educação pública na reforma do Estado brasileiro. **Revista Universidade e Sociedade**, ano 12, n. 28, p. 66, nov. 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS EMERGENTES EM...

C. H: 60

Não possui ementa definida, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social.

HISTORIA E LITERATURA

C. H: 60

EMENTA

A filosofia, a história, as letras. Discurso histórico e discurso literário. Literatura como histórica. História, literatura e ficção. Literatura, memória e oralidade. Literatura e sociedade. Literatura comparada e crítica literária. A imbricação entre literatura, história e filosofia.

REFERENCIAS

BASICA

AGAMBEN, Giorgio. **Ideia da prosa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COMPAGNON, Antonie. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LUDMER, Josefina. O que vem depois. Uma periodização literária. In: PUCHEU, Alberto; TROCOLI, Flávia; BRANCO, Sônia (org.). **Teoria literária e suas fronteiras**. Rio de Janeiro: Azougue Ed., 2014. p.93-100.

COMPLEMENTAR:

FREUD, Sigmund. **Escritos sobre a literatura**. São Paulo: Hedra, 2014.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



PUCHEU, Alberto. A poesia contemporânea . Rio de Janeiro: Azougue, 2014.	
HISTORIA E CINEMA	C. H: 60
Cinema e ideologia. Cinema: objeto industrial. Arte elite X arte de massa. Cinema como percepção de mundo. Produção de linguagem e contexto histórico. Educação para acultura cinematográfica. Semiologia e psicanálise. As visões do produtor e realizador de filmes. Cinema-contra-análise da sociedade.	
REFERENCIAS	
BASICA:	
BARROS, José D'Assunção. Cinema-história: teoria e representações sociais na História . Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2008.	
ECO, Umberto. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 2000.	
FERRO, Marc. Cinema e história . São Paulo: Paz e Terra, 2012.	
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . São Paulo, Cortez, 2000.	
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno . São Paulo: Paz e Terra, 2001.	
ESPECIFICA	
FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Luz, câmera e história: práticas de ensino com cinema . Belo Horizonte: Autêntica, 2018.	
TOLENTINO, Célia Aparecida Ferreira. O rural no cinema brasileiro . São Paulo: Editora UNESP, 2001.	
WALTHER-BENSE, Elisabeth. Teoria geral dos signos . São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.	
HISTÓRIA E MEMORIA	C.H.:
EMENTA	
História e Memória. Memórias sociais e identidades. Lembrança, rememoração e esquecimento. Memória, sentimento e (res) sentimento. Políticas de memória. Implicações	



éticas e usos da História Oral.	
REFERENCIAS	
BASICA: ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004. AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. CATROGA, Fernando. Memória, história e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2015. PORTELLI, Alessandro. Ensaio de história oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. RICOUER, Paul. Memória, história, esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.	
ESPECIFICA: HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1994. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos , Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.	
PATRIMONIO CULTURAL	C.H.:
EMENTA	
Políticas patrimoniais, conceitos de patrimônio material, imaterial e natural. Patrimônio histórico e cultural na construção de identidades. Políticas de memória, celebrações e cultura popular. A educação patrimonial: conceito e metodologia. Espaços de educação não formal. Museus, arquivos, sítios.	
REFERENCIAS	
BASICA CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. COSTA, Andreia Katiane. Ações educativas e práticas preservacionistas no Centro Histórico de São Luis no período de 1995-2008. São Luís: EDUFMA, 2016. FONSECA, Maria Cecília Lourdes. O patrimônio em processo: trajetória da política federal	



de preservação no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG: MinC: IPHAN, 2005.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

COMPLEMENTAR:

GICO, V. Vasconcelos. Câmara Cascuda e Mário de Andrade: uma sedução epistolar. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, São Paulo, n. 30, p. 11-128, 2002.

PELEGRINE, Sandra C. A. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. **História**, Franca, SP, v. 2, n. 2, 2008.

PELEGRINE, Sandra C. A.; FUNARI P.P. **O que é patrimônio cultural imaterial?**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

1.9.3 Prática como componente curricular

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001 que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados



na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. (Grifo nosso)

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

(...) Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. (...)

Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa compreensão ao afirmar que:



[...]a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. **As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.** Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (Grifo nosso)

O referido Parecer destaca, ainda, que:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. **Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.** (Grifo nosso).

Na formação docente, a relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que foi estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, sendo um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer CNE/CP



nº 9/2001, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o novo paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que



orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA e fundamentadas a partir da orientação dos Pareceres CNE/CP nº 28/2000, CNE/CES nº 15/2005 e CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e
- III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual (Caderno de Práticas Curriculares, 2010, p.9). Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais



como: livretos, cartilhas, jogos,, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

Quadro 13 – Distribuição da carga horária de Prática Curricular em três períodos nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Períodos	Reunião como professor/tutor	Atividade independente do aluno	Produção do Trabalho Final	Total
2º	45 h	60h	30h	135h
3º	45h	60h	30h	135h
4º	45h	60h	30h	135h
TOTAL	135h	180h	90h	405h

Fonte: Dimensão prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA (RIOS, 2009)

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados (APÊNDICE A).

Para a consecução da PPC, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;



- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

A prática curricular terá como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As atividades na prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso ou Programa Especial de Formação de Professores. Está organizada em um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas equivalente a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quinto período do curso. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular.

Concepções das práticas curriculares no Curso de História

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A **Prática Curricular na Dimensão Político-Social** visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da



escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ **Prática Curricular na Dimensão Educacional– 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Educacional** tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Escolar** visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.



TEMPO E ESPAÇO DAS PRÁTICAS

As práticas curriculares serão desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar às 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- ✓ Revisão da literatura da temática escolhida;
- ✓ Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
 - a) estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
 - b) levantamento da realidade estudada;
 - c) leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
 - d) leitura do Regimento Interno da Escola;
 - e) leitura dos projeto desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou



plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restantes, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas para:

- O registro dos diários será feito de 45 em 45 horas;
- As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:
 - ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
 - ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
 - ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

1.9.4 Estágio Curricular SUPERVISIONADO

Segundo a Resolução nº 1369/2019 – CEPE/UEMA que estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VI, art.67 o Estágio Curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do projeto pedagógico do curso, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.



§ 4º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 5º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela Uema, na forma legal.

Art. 68 O diretor do curso fará pré-inscrição do estágio obrigatório supervisionado, a ser realizado no período subsequente, cadastrando os dados necessários dos estudantes para o seguro de acidentes pessoais, exigido pela legislação em vigor, encaminhando-os à PROG para análise, com vistas à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD para as providências legais.

Art. 69 A carga horária de estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerão às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Uema.

Art. 71 A articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura será realizada sob as formas de Prática (405 horas com 9 créditos) e Estágio Curricular Obrigatório (405 horas com 9 créditos) a serem vivenciados ao longo do curso.

Art. 73 A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório supervisionado serão desenvolvidos por um professor-orientador da Uema, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico. Parágrafo único. O professor-orientador de estágio das licenciaturas deverá ser obrigatoriamente um professor licenciado do quadro efetivo da Uema.

Art. 79 A avaliação do estágio curricular deverá ser sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreende:

I. apuração da frequência ou atividades previstas no plano de estágio;
II. determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades, cuja avaliação estará vinculada a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio. parágrafo único. O estágio curricular não dará direito a exame final, devendo o estudante reprovado fazer novo estágio.

Art. 80 Em nenhuma hipótese o estudante será liberado da realização das atividades de estágio obrigatório.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da UEMA seguem ainda a Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da UEMA também se orientam pela Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA, organizada de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.



Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de História Licenciatura, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

I – Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental – 135h;

II – Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio – 180h;

III – Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar – 90h.

I – Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos supervisores e coordenador de estágio. O estágio terá como foco o ensinamento fundamental na legislação vigente; a fundamentação teórica para a ação docente; as reflexões sobre as habilidades e competências e os elementos que subsidiam a prática do professor de História. As atividades serão desenvolvidas por meio de: microaulas, orientações sobre a elaboração do memorial/portfólio e relatórios.

II – Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio

As orientações iniciarão na sala de aula do Curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos supervisores e coordenador de estágio. O estágio terá como foco a legislação vigente; estudo e análise sobre os elementos constitutivos da teoria e da prática do ensino de História; e a construção de instrumentos metodológicos para o desempenho de uma ação docente que perceba a História como campo de reflexão e crítica. As atividades serão desenvolvidas por meio de: microaulas, orientações sobre a elaboração do memorial/portfólio e relatórios.

III – Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos supervisores e coordenador de estágio.



O estágio terá como foco noções acerca da legislação vigente no Brasil, que aborda aspectos como: aquisição, alienação e conservação de bens públicos; políticas de gestão escolar instituídas pelo Plano Nacional de Educação –PNE; legislação educacional voltada para gestão (Planos Municipal e Estadual de Educação, Regimentos Municipal e Estadual de Educação, Conselho do Fundeb; Conselhos Escolares e outros); plano de coordenação e supervisão escolar; planejamento e implantação de estratégias de acesso e permanência dos alunos na escola; gerenciamento de recursos públicos e prestação de contas de valores destinados às escolas (PDE, PDDE e outros).

1.9.5 Atividades Teórico – Práticas - ATP

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciatura da UEMA deverá enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e conseqüente registro no SigUema pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.



As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de História Licenciatura da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme Apêndice A.

1.9.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1369/2019 – CEPE/UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VIII, conforme disposto nos artigos 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107 e 108. Quanto à diversidade de modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecida pelo artigo 101 da referida Resolução, restringimo-nos a apresentação, individual, de:

- I. proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional ou;
- II. produção de trabalho monográfico nas modalidades regulamentadas pela Portaria Normativa nº 001/2019 - Curso de História / CECEN / UEMA, conforme Apêndice B.

1.9.7 Metodologia de Funcionamento do Curso

O corpo docente de História tem como proposta metodológica, nas disciplinas do Núcleo Específico, discutir o conteúdo da disciplina a partir de três dimensões: balanço historiográfico; uso de fontes históricas e mediação didática para a educação básica. A apresentação de vertentes diversas da historiografia é fundamental para apresentar ao graduando o campo da História na sua pluralidade. O debate historiográfico torna-se mais acessível ao graduando a partir da discussão de posturas



teóricas divergentes, construção de objetos distintos e o uso de corpos documentais específicos.

A compreensão do processo de escrita da História é instrumentalizada também com o trabalho em sala de aula com fontes históricas diversas, tais como: documentos manuscritos, mitologia, literatura, fotografia, mapas, imprensa, leis, documentação criminal e jurídica, testamentos, inventários, dentre outros.

A aproximação física com instituições de pesquisa, como o Arquivo Histórico e a Biblioteca Benedito Leite, viabiliza visitas supervisionadas em tais espaços, o que torna o graduando familiarizado com instrumentos de pesquisa e fontes históricas. Situado no Centro Histórico de São Luís, o Prédio de História e o conjunto arquitetônico que o circundam propiciam ainda aulas de campo, onde a cidade e o patrimônio de pedra tornam-se textos a serem interpretados. Os diversos Museus, Casas e Centros de Cultura circunvizinhos propiciam ainda a discussão das políticas de memória adotadas no Estado do Maranhão e a interpretação da História local presente em tais espaços.

A mediação didática para a educação básica tem como foco: análise da abordagem dos conteúdos nos livros didáticos, elaboração de planos de aula e propostas pedagógicas, além do uso de fontes históricas diversas em sala de aula (fotografia, cartografia, música, cinema e literatura). A constante reflexão sobre o saber histórico escolar proporciona ao graduando compreender as especificidades das dimensões da pesquisa e do ensino, acionadas cotidianamente no exercício do ofício do historiador/professor de História. A utilização de procedimentos metodológicos, aula expositiva-dialogada, apresentação e discussão de filmes, documentários, oficina de análise de livros didáticos e fontes históricas, seminários, propiciado em muitos momentos ao aluno o papel de protagonista na construção do conhecimento histórico.

Assim, diante da provisoriedade do saber científico da facilidade de acesso à fontes históricas e pesquisas historiográficas buscamos redimensionar formas tradicionais de ensino buscando dar ao aluno protagonismo no processo de ensino aprendizagem, tornando assim um profissional capaz de constante atualização, bem como dotado de múltiplos saberes docentes.



1.9.8 Avaliação

1.9.8.1 Avaliação do ensino-aprendizagem

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações do Regimento de Graduação, aprovado pela Resolução nº 1369/2019 – CEPE/UEMA, que levará em consideração a frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de História são diversificadas, envolvendo: avaliações individuais, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução 1045/2012-CEPE/UEMA.

1.9.8.2 Avaliação institucional

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos campi/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do



sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que



necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de



Estudos. As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 177 a 179 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino - DAAE/CTP/PROG, em estreita colaboração com as Direções ou Coordenações dos referidos cursos e demais setores da UEMA, conforme o prescrito na Lei Federal nº 10.861 12004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, condição indispensável para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, além de credenciamento e recredenciamento da Universidade. Parágrafo único. As ações do processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UEMA deverão estar em consonância com os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) da UEMA.

Art. 178 A autoavaliação dos cursos se faz com base no Plano de Desenvolvimento institucional da UEMA (PDI/UEMA), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela UEMA para o profissional/cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

Art. 179 Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso analisar os resultados das autoavaliações e emitir relatório, considerando os parâmetros prescritos no artigo 40 deste Regimento, para deliberação e execução das atividades necessárias, tendo em vista a melhoria dos indicadores de avaliação dos cursos de graduação.

O Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da UEMA apresenta os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitadas as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição.

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução nº 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

O Curso de História Licenciatura do CECEN no ano de 2014 apresentou processo ao CEE/MA com fins de verificação e análise das condições de funcionamento deste curso. Obtendo a Renovação de Reconhecimento por meio da Resolução nº 015/2015 – CEE/MA, obtendo média geral de 4.78.

No âmbito nacional, o SINAES, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Desse modo, o SINAES apresenta uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de cursos e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o ENADE que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei nº 10.861/2004). No quadro abaixo, é possível verificarmos os dois últimos conceitos obtidos pelo Curso de História Licenciatura do CECEN, nas últimas avaliações realizadas pelo SINAES/ENADE.

ANO	2015	2017
NOTA/ENADE	3.0	3.0

Fonte: INEP



DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

Quadro 15 – Composição do NDE do Curso de História/CECEN

PORTARIA nº 02/2019	
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO
* Marcia Milena Galdez Ferreira	Doutora
Carine Dalmás	Doutora
Marcelo Cheche Galves	Doutor
Helidacy Maria Muniz Corrêa	Doutora
Tatiana Raquel Reis Silva	Doutora
Isaac Giribet Bernat	Doutor
Yuri Michael Pereira Costa	Doutor

*Presidente

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

2.2 Gestão do Curso

Quadro 16 – Gestão do Curso de História/CECEN

GESTOR	CARGO
--------	-------



Marcia Milena Galdez Ferreira	Professora Adjunta II
-------------------------------	-----------------------

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

Além dos gestores, o curso de História conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 17 – Relação do Corpo Técnico-Administrativo do Curso de História/CECEN

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Maria Roberta Costa Leite	Secretaria	Especialista
William Santana Lopes Almeida	Administrativo	Nível Médio
Iete Martins Mendonça	Administrativo	Nível Superior
José Teixeira dos Santos Filho	Administrativo	Nível Fundamental
Izabela Cristina Rabelo Costa	Administrativo	Nível Superior
Lauisa Kelly Nogueira Sousa Barros	Bibliotecária	Nível Superior
Rosiene Araujo Mendes dos Santos	Bibliotecária	Nível Superior
Reyjane Cristyne dos Santos Mendes	Bibliotecária	Nível Superior

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

2.3 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de História, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes professores:

Quadro 18 – Composição do Colegiado do Curso de História /CECEN

NOME	CARGO
Marcia Milena Galdez Ferreira	Professora Adjunta II



Adriana Maria de Souza Zierer	Professora Adjunta IV
Alan Kardec Gomes Pacheco Filho	Professor Adjunto IV
Ana Livia Bomfim Vieira	Professora Adjunta IV
Antônio Evaldo Almeida Barros	Professor Adjunto II
Carine Dalmás	Professora Adjunta II
Carlos Alberto Ximendes	Professor Adjunto IV
Elba Fernanda Mota	Professora Assistente (substituta)
Elizabeth Souza Abrantes	Professora Adjunta IV
Fábio Henrique Silva Monteiro	Professor Adjunto III
Helidacy Maria Muniz Corrêa	Professora Adjunta IV
Isaac Giribet Bernat	Professor Adjunto II
José Henrique de Paula Borralho	Professor Adjunto IV
Júlia Constança Pereira Camêlo	Professora Adjunta IV
Marcelo Cheche Galves	Professor Adjunto IV
Monica Piccolo Almeida Chaves	Professora Adjunta IV
Sandra Regina Rodrigues Dos Santos	Professora Adjunta IV
Tatiana Raquel Reis Silva	Professora Adjunta III
Viviane de Oliveira Barbosa	Professora Adjunta II
Yuri Michael Pereira Costa	Professor Adjunto I
Gabriele Pereira Carvalho	Estudante do Curso de Hist[oria

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA

2.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de História é composto atualmente por 19 professores efetivos, todos com titulação de doutor(a) sete com estágio pós doutoral concluído em universidades de outros estados brasileiros (Universidade Federal de Juiz de Fora) e estrangeiras (Sorbonne, École des Hautes Études em Sciences Sociales, Universidade de Lisboa, Universidade de Cabo Verde, Universidade de Leizig) e dois com doutorado em andamento nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Espera-se, nos próximos anos, ampliar o número de professores com Pós-doutorado, pensado pelo corpo docente como meio de aperfeiçoamento e aprofundamento de estudos, especialmente no âmbito da pesquisa, dimensão fundamental para a formação de professores na área de História.

Contamos com uma professora substituta neste momento (Doutoranda em História pela UniRio) para suprir temporariamente a demanda de afastamentos para pós-doutorado, além de outras possíveis demandas emergenciais.

Quadro 19 – Relação do Corpo Docente do Curso de História/CECEN



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

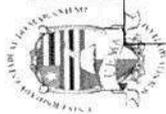




UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Nome	Regime			Titulação	Situação Funcional		Disciplina	Experiência No Exercício Da Docência Na Educação Básica	Experiência No Exercício Da Docência Superior
	20h	40h	Tide		Contrato	Efetivo			
Adriana Maria De Souza Zierer			X	Doutora		X	Introdução ao Estudo da História; História Medieval	15 Anos	16 Anos
Alan Kardec Gomes Pacheco Filho			X	Doutor		X	História Do Maranhão Republicano; Prática na Dimensão do Ensino de História Do Maranhão	12 Anos	23 Anos
Ana Livia Bomfim Viera			X	Doutor		X	História da Antiguidade; Arqueologia	5 Anos	12 Anos
Antônio Evaldo Almeida Barros		X		Doutor		X	História do Maranhão Republicano; Estágio Supervisionado Ensino Médio	1 Ano	9 Anos
Carine Dalmás			X	Doutor			História da América Independente; História da América Contemporânea; História e Literatura	4 Anos	5 Anos
Carlos Alberto Ximendes							História dos Povos Indígenas do Brasil e das Américas; História do Maranhão Colonial; História dos Povos Pré-americanos; Estágio Supervisionado Ensino Médio	05 Anos	19 Anos
Elba Fernandes Marques Mota			X	Mestre	X	X	História Da América Colonial;	01 Ano	04 Anos



Elizabeth Sousa Abrantes	X	Doutora	X	História do Maranhão Colonial.	12 Anos	21 Anos
Fábio Henrique Monteiro Silva	X	Doutor	X	História do Maranhão Imperial; História do Maranhão Republicano; Historiografia Brasileira	20 Anos	19 Anos
Helidacy Maria Muniz Correa	X	Doutora	X	História Moderna, História do Mundo Contemporâneo; Prática na Dimensão Curricular do Ensino Médio. História da América Colonial; História do Brasil Colonial; História Do Maranhão Colonial; Historiografia Brasileira; Prática na Dimensão do Ensino de História do Maranhão; Estágio Ensino Supervisionado em Ensino Fundamental; Tópicos Emergentes em Narrativas Históricas.	5 Anos	20 Anos
Isaac Bernat	X	Doutor	X	História do Mundo Contemporâneo; História do Brasil Republicano. Tópicos Emergentes em Questão Agrária Contemporânea.		6 Anos
José Henrique De Borralho	X	Doutor	X	Antropologia Histórica Aplicada à Educação Teorias da História.	05 Anos	17 Anos



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO
Constituição
1961

Pereira Camêlo	X	Doutora	X	X	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental; Estágio Curricular Ensino Médio.	11 Anos	17 Anos
Marcelo Cheche Galves	X	Doutor	X	X	História da América Independente; Introdução ao Estudo da História.	9 Anos	17 Superior
Marcia Milena Galdez Ferreira	X	Doutora	X	X	Prática na Dimensão Curricular do Ensino Fundamental; Teorias e Metodologias da História, Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica, Tópicos Emergentes em História das Religiões e Religiosidades.	5 Anos	15 Superior
Mônica Piccolo Almeida Chaves	X	Doutora	X	X	História do Brasil Contemporâneo	21 Anos	7 Anos
Sandra Regina Rodrigues Dos Santos	X	Doutora	X	X	Prática Curricular na Dimensão Politico Social; Teorias e Metodologias da História; Historiografia Brasileira.	30 Anos	25 Anos
Tatiana Raquel Reis Silva	X	Doutora	X	X	História dos Povos Africanos; História da África; Contemporânea. História e Cultura afro-brasileira	-	9 Anos
Viviane De Oliveira Barbosa	X	Doutor	X	X	História Dos Povos Africanos; Historia Da África Contemporânea;	-	9 Anos

UEMA
Folha N° 119
Proc. N° 25620415
Rubrica:
Mat. 3
DPA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Yuri Michael Pereira Costa	X	Doutor	X	História e Cultura afro- brasileira	Teorias da História: História do Brasil Imperial.	-	15 Anos
-------------------------------	---	--------	---	----------------------------------------	---------------------------------------------------------	---	---------

Fonte: Curso de História/CECEN/UEMA





DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão funciona desde 2013 no prédio da Rua da Estrela nº 329, Centro Histórico de São Luís/MA e no prédio anexo, onde funciona desde 2017 a maioria dos seus núcleos de pesquisa e laboratórios. Até 2018.2, seu funcionamento deu-se somente no turno matutino, incorporando o noturno a partir de 2019.2, com uma turma prevista para 40 alunos.

3.1.1 Prédio de História

Contamos com uma estrutura distribuída nos três andares do prédio. No térreo, hall de entrada com acomodação para o segurança, um bebedouro de quatro torneiras, dois banheiros, um feminino, dotado de três sanitários e um masculino, dotado de um sanitário. Esse andar abriga ainda a Biblioteca setorial e o auditório do prédio. A biblioteca é climatizada com mesas, cadeiras e computadores com capacidade para até dez alunos, um auditório climatizado, com capacidade para cento e vinte pessoas, equipado com ampla mesa e cadeiras com rodízio para os palestrantes, além de armário, painel, datashow, computador e aparelhagem de som completa.

No primeiro andar funciona a Secretaria do curso, para atendimento dos discentes, docentes e do público em geral, possui ampla sala climatizada e equipada com duas mesas em ele, duas mesas tipo secretária e uma redonda, sete notebooks para uso dos professores, cinco computadores, duas impressoras, cinco estabilizadores, quatro suportes para CPU, oito cadeiras com rodízio, uma longarina de dois lugares e balcão para atendimento. Para os documentos em vigor e de exercícios anteriores, temos catorze armários de aço com quatro gavetas, quatro armários de aço com duas portas, três armários em MDF de duas portas, dois gaveteiros e quatro armários pequenos em aço de duas portas. Um frigobar, um gelágua e uma cafeteira.



Na sala contígua à Secretaria, há uma ampla sala de professores, onde comumente ocorrem reuniões de Colegiado e Núcleo Docente Estruturante. É climatizada e equipada com uma mesa retangular grande, com oito cadeiras de rodízio, um quadro branco, uma mesa tipo secretária, um computador, um estabilizador e armário tipo escaninho com 20 portas.

No mesmo andar funciona, desde 2014, a Sala da PPGHIST (Programa de Pós-graduação em História) que conta com sala climatizada, equipada com duas mesas em ele, três mesas tipo secretária, uma mesa de reunião retangular, uma mesa redonda, dezesseis cadeiras com rodízio, quatro com pé fixo, três computadores, três estabilizadores, três datashows, uma TV, uma estante em aço, cinco armários de aço grandes com duas portas, três armários com duas portas, um gaveteiro em aço grande com quatro gavetas, quatro notebooks, uma caixa de som grande e uma pequena, um tripé, uma câmera e um geláguia.

Neste andar há três salas de aula, todas climatizadas, equipadas cada uma com cinquenta carteiras, um quadro branco, um data show, painel de projeção, uma mesa tipo secretária e uma cadeira de rodízio para o professor. Há, também, uma cantina equipada com um freezer, uma geladeira pequena, um micro ondas, um fogão quatro bocas e um armário de aço de duas portas. Uma sala para refeição com uma mesa em madeira para dez pessoas, dois bancos de quatro lugares e dois de um lugar.

Ainda neste andar temos quatro banheiros, dois femininos e dois masculinos, com um sanitário em cada um. Em dois desses banheiros, há também dois chuveiros. No segundo andar há três salas de aula, com a mesma estrutura das salas do primeiro andar. Este andar abriga ainda a sala do NEHISLIN (Núcleo de Estudos de Historiografia e Linguagens), Sala do NEAFRICA (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre África e o Sul Global) climatizada, com armário pequeno de duas portas em MDF, quadro branco e painel de projeção, com vinte três carteiras. Conta-se neste andar com dois Banheiros, um masculino com um sanitário e um feminino, com dois sanitários. Há ainda uma Sala do Centro Acadêmico, climatizada, com quatro mesas tipo secretária, estante com seis prateleiras, dois armários com prateleiras, um freezer, nove poltronas, uma TV e quatro ventiladores. Outra sala do MAREGRAM (Centro de Documentação e Pesquisa sobre o Maranhão e Grão-Pará), climatizada com uma mesa



quadrada, cinco armários, doze poltronas, uma poltrona fixa, um painel com suporte e um freezer.

3.1.2 Prédio Anexo

No térreo, há antessala com três mesas de madeira e oito cadeiras de pés fixos. Uma sala climatizada com uma mesa em forma de ele, uma cadeira de rodízio, seis estantes com armação de inox e prateleiras de vidro, expositor de madeira, um armário de madeira com duas portas abriga a Livraria da Editora da UEMA. Ao seu lado há a Sala de Estudos, climatizada, com treze mesas tipo secretária, vinte e cinco cadeiras de pés fixos e uma de rodízio.

No espaço interno, há uma área de vivência, que conta com uma mesa redonda, três longarinas de dois lugares cada uma e um expositor branco. Uma sala climatizada com Switch para Internet, um estabilizador e uma cadeira fixa.

Contamos com uma cantina, equipada com Geladeira Eletrolux - Frost Free, uma mesa de madeira retangular com dois bancos para cinco pessoas cada um.

Existem três banheiros neste andar, sendo um masculino com cinco sanitários, um feminino com três sanitários e um para atender a pessoas com deficiência, que conta com um sanitário. Contamos também com uma sala utilizada como vestiário para os funcionários da empresa que presta serviço na manutenção e limpeza dos prédios, equipada com um armário de aço de quatro prateleiras e um armário pequeno de duas portas.

No primeiro andar funcionam duas salas de aula que atendem ao Mestrado, climatizadas, com uma mesa, um gaveteiro, uma cadeira de rodízio, datashow, painel de projeção trinta e sete carteiras cada uma. Este andar conta também com um miniauditório climatizado, com capacidade para cinquenta e cinco pessoas, equipado com uma mesa, uma cadeira de rodízio, um datashow e uma caixa de som amplificada ativa.

Três banheiros, sendo um masculino com capacidade para seis pessoas, um feminino com capacidade para três pessoas e um para atender a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Ainda no primeiro andar funciona o CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação), vinculado ao NEHA (Núcleo de Estudos de História das Américas) e



ao NUPEHIC (Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea) com sala climatizada, equipada com uma mesa, sete cadeiras de rodízio, uma estante de aço com seis prateleiras, armário com três prateleiras, dois estabilizadores e balcão de madeira com oito gavetas.

Contamos ainda, neste andar, com duas salas de orientação (que aguardam climatização), contempladas com quatro mesas, vinte duas cadeiras com rodízios, uma TV, Caixa de som e painel. Contígua a elas, localiza-se a Sala de videoconferência, climatizada, com duas mesas em L e uma retangular com dezoito cadeiras. Tal sala aguarda pequenos ajustes e a chegada de alguns equipamentos para iniciar seu funcionamento. Em frente à Sala de videoconferência, há três banheiros, sendo um masculino, com seis sanitários, um feminino com três sanitários e um para atender a pessoas com deficiência com um sanitário.

No secundar andar, funciona uma sala do MNEMOSYNE (Laboratório de História Antiga E Medieval) e NUPEGEM (Núcleo de Estudos em Gênero e Educação do Maranhão), climatizada com sete mesas, uma estante com seis prateleiras, nove cadeiras com rodízios e uma fixa. Tem ainda uma sala do NEMO (Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista) e NEQAB (Núcleo de Estudos da Questão Agrária Brasileira) climatizada com três mesas tipo secretária, uma mesa retangulares, um armário de aço com quatro prateleiras, dois armários de madeira com duas prateleiras e três gavetas, um armário de madeira com duas portas, um balcão com oito gavetas, nove cadeiras com rodízio, um bebedouro de garrafão gelado.

Neste prédio existe uma rampa de acesso e um elevador para atender a possíveis necessidades especiais. Extintores de incêndio e hidrante em todos os andares.

3.1.3 Diretórios de Pesquisa CNPQ

Lideramos dez Grupos Diretórios de Pesquisa CNPq, sediados no curso de História, campus de São Luís. Esses grupos possuem as seguintes características e infraestrutura:

3.1.3.1 MNEMOSYNE – LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL



Liderado pelas professoras Ana Livia Bomfim Vieira, Adriana Zierer e Márcio Baccaga (UFMA), conta com 10 pesquisadores e vinte e sete estudantes (sendo 7 bolsistas de iniciação científica e 2 bolsistas de extensão), além de 16 alunos da pós-graduação (9 PPGHIST, 4 UFMA, 2 UFF e 1 UNB). As pesquisas desenvolvidas pelo grupo estão centradas nas áreas de Antiga e Medieval. O grupo realiza em anos alternados, desde 2005, o Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão, que contou com sua sétima edição em outubro de 2017. Em doze anos de existência, o grupo captou a quantia de R\$ 75.000,00 para a realização de eventos, publicações, pesquisas e infraestrutura. Destes recursos, parte foi investida na aquisição de obras e na infraestrutura física e de equipamentos para o funcionamento do grupo, que possui 5 notebooks, 1 impressora, 1 câmera fotográfica, mesa para reunião, 8 cadeiras e armários de aço. Destaca-se também a publicação de obras que reúnem as pesquisas realizadas pelos membros do Núcleo e de pesquisadores das áreas de antiga e medieval do Brasil e de outros países, entre elas podemos citar: *História Antiga e Medieval - Sonhos, Mitos e Heróis: Memória e Identidade* (2015), *Nas Trilhas da Antiguidade e Idade Média* (2014) e *Estudos Medievais no Maranhão: primeiros olhares* (2017) e *História Antiga e Medieval - Conflitos Sociais, Guerras e Relações de Gênero: representações e violência*. (2017). Conta com seis notebooks, 1 impressora, 1 máquina fotográfica e aguarda a chegada de um desktop (adquiridos com recursos de editais de fomento).

3.1.3 2 NEMO- NÚCLEO DE ESTUDOS MARANHÃO OITOCENTISTA

Composto por doze professores (oito do curso), oito alunos do mestrado em História e quatorze alunos de graduação, desenvolve pesquisas que tomam como referência o Maranhão no século XIX. É liderado por Marcelo Cheche Galves e José Henrique de Paula Borralho e propõe quatro linhas de pesquisa: 1) Disputas políticas e práticas de poder - Constitui-se na interseção entre cultura e política. Interessa-nos, assim, a história dos intelectuais e da transmissão de suas leituras de mundo; os mecanismos de construção da memória dos "grandes vultos"; a circulação de palavras e ideias; a dinâmica político-partidária provincial; e a construção do Estado imperial; 2)



História e Literatura - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar as relações entre História e Literatura no Maranhão do século XIX a partir de como esses campos produzem categorias analíticas para a compreensão do Brasil naquela centúria, pensando questões como raça, meio, identidade e desempenho de políticas públicas feitas por literatos; 3) Escravidão, Diáspora Africana e Mundo Atlântico - Escravidão, diáspora e mundo atlântico são temas-chave para se analisar a vivência dos africanos no Novo Mundo. O processo de transferência destes sujeitos acabou imprimindo dinâmicas políticas, econômicas e sociais nas regiões para onde foram enviados. Dessa forma, questões ligadas ao trabalho escravo, experiências atlânticas, movimentação e transferências de sujeitos, identidades, representações culturais e espaços de sociabilidades constituem pontos de especial interesse. 4) História, Sertão e Memória - Estudar o sertão do Maranhão no oitocentos com ênfase na cultura política, memória sertaneja e compreensão do papel dos rios na formação de uma rede de comércio regional e nacional. A cada dois anos, o NEMO organiza o Simpósio de História do Maranhão Oitocentista (em 2018, realizou-se a quinta edição). Desde 2010, ano de sua criação, o NEMO captou mais de R\$ 600.000,00 para diversas atividades: realização do Simpósio, pesquisas, publicações, estágio de alunos em outras IES, participação em eventos e infraestrutura. Parte desses recursos foi investida na compra de livros (já incluídos no acervo da Biblioteca Setorial do Curso de História) e na estruturação do Núcleo: um desktop, quatro notebooks, duas impressoras, três nobreaks, duas máquinas fotográficas, doze cadeiras, dois armários e duas mesas para reunião.

3.1.3.3 NUPEHIC-NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Liderado pela Prof.^a Dr^a Monica Piccolo Almeida Chaves e Márcia Maria Menendes Motta (UFF), o Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC), em seus primeiros momentos, teve como objetivo fundamental catalogar, publicizar e analisar o acervo documental em História Contemporânea do Brasil e do Maranhão, a partir de 1961. Tal acervo já está disponível no site www.nupehic.net no qual é possível a pesquisa por várias entradas, como título do jornal, tema, datas etc.



Atualmente, são três as linhas de pesquisa do núcleo: Imprensa, Partidos Políticos e Eleições no Brasil Contemporâneo: História e Historiografia, Ditadura Empresarial-Militar no Brasil e no Maranhão: História e Historiografia e Propriedade da Terra no Brasil e Portugal: Fundamentos legais e projetos em disputa (1970-1990).

O Núcleo também já organizou cinco eventos, de amplitude internacional: em abril de 2014, o II Colóquio Internacional/I Simpósio em História Contemporânea: O Colapso das Ditaduras: Rupturas e Continuidades, organizado em parceria com o Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política (LEMP/UFRJ), o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sócio espacial - Regional (PPGDSR – UEMA) e o Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA). Em abril de 2015, agora em parceria com a Rede Proprietas/UFF, foi organizado o II Simpósio em História Contemporânea – Proprietas: Políticas e Dilemas na Sociedade Contemporânea. Em setembro de 2016, em parceria com o Laboratório de Estudo de História das Américas (LEHA/USP), o III Simpósio Internacional em História Contemporânea - Conflitos e Revoluções no Século XX: Circulação de Ideias entre a América e a Europa. Em 2017, o IV Simpósio de História Contemporânea/I Colóquio de História das Américas do Norte e do Nordeste, intitulado “O Brasil e as Américas: perspectivas de pesquisa e ensino”, resultado do contato acadêmico entre professores de História das Américas das regiões norte e nordeste do Brasil, durante o XII Encontro Internacional da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPHLAC), em julho de 2016. Em 2018, o V Simpósio Internacional em História Contemporânea: Soberania, Relações de Poder e Propriedades, em parceria com o INCT Proprietas e com o CEIS20/Universidade de Coimbra.

O NUPEHIC conta com a participação dos seguintes professores pesquisadores: Marina Machado e Maria Leticia Corrêa (UERJ), Leandro Mendonça e Ana Beatriz Cerbino (UFF), Monica Martins (UFRRJ) e Marcelo Cheche Galves, Carine Dalmás (UEMA), Fábio Monteiro Silva (UEMA), Maria Helena Rolim Capelato (USP) e Mariana Martins Villaça (UNIFESP), além de oito alunos de graduação (sendo sete bolsistas de Iniciação Científica), quatro mestrados, três doutorandos, um bolsista técnico e quatro mestres. No primeiro ano de funcionamento, fomos contemplados com quatro editais que totalizaram R\$ 333.771,73. A partir dos valores obtidos com os



referidos editais, o NUPEHIC hoje possui como equipamentos: 01 Máquina de Fotocópia / Copiadora Digital, 17 notebooks, 11 HD externos, 7 computadores intel corel i7, duas impressoras, 02 conversores de fitas VHS para DVD, 03 aparelhos de televisão, 08 câmeras digitais, 04 scanners portáteis, 01 Digitalizador de livros e periódicos SCANNER I2S Digibook (utilizado na digitalização dos jornais), 01 Microfilmadora Planetária MRDII – KODAK (utilizada na microfilmagem de documentos). Foram também adquiridos, nos anos seguintes, R\$35.000,00 em livros específicos da área de História e Ensino de História, que foram depositados na Biblioteca Setorial. Em 2018, o NUPEHIC foi contemplado em três editais (Universal FAPEMA Apoio a Realização de Eventos – FAPEMA, PAEP/CAPES que totalizaram, aproximadamente R\$140.000,00).

Desde o momento de sua formação, o NUPEHIC organizou as seguintes coletâneas: Agentes, agências e imprensa na construção e dinâmica dos regimes ditatoriais contemporâneos (2019); Ensino de história na rede básica do Maranhão: uma análise crítica dos livros didáticos (2018) O domínio de outrem: posse e propriedade na Era Moderna (Portugal e Brasil) (2017); O domínio de outrem: propriedade e direitos no Brasil (séculos XIX e XX) (2017); Ditaduras e democracias no mundo contemporâneo: rupturas e continuidades (2016) O Maranhão republicano em foco: estado, imprensa e historiografia (2015) Imprensa, cinema e história: novos objetos e métodos da investigação histórica (2015).

3.1.3.4 MAREGRAM- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA SOBRE O MARANHÃO E GRÃO-PARÁ SÉCULO XVII-XVIII

Coordenado pela Prof.^a Helidacy Maria Muniz Corrêa, reúne docentes e discentes pesquisadores em torno de projetos comuns relativos à História do Maranhão e Grão-Pará no período colonial e contemporâneo. O MAREGRAM divide o mesmo espaço e realiza trabalhos junto com o NEMPES. Desenvolve pesquisas com alunos de iniciação científica e voluntários, desde sua criação, em 2012 (atualmente conta com a participação direta de 04 alunos em fase de finalização de resultado de projeto de pesquisa – TCC). O MAREGRAM é voltado para a catalogação, conservação e



investigação de documentos manuscritos, impressos e digitalizados e divulgação de produções relativas à História do Maranhão durante os séculos XVII e XVIII. Também tem organizado eventos para divulgar e dialogar com pesquisadores interessados no debate sobre a História Local Conectada. O laboratório captou recursos que contribuíram para a estruturação física do espaço, além de materiais bibliográficos e instrumentos de pesquisas, tais como livros, computadores, HD-Externos e aguarda a liberação de fomento FAPEMA para implantação de novo projeto. O atual mobiliário do MAREGRAM conta com uma mesa de reuniões para doze cadeiras; uma ampla bancada; dois armários grandes; um armário pequeno; cortinas nas janelas; dois computadores; uma impressora; um telão para projeção e um datashow.

3.1.3.5 BRATHAIR (GRUPO DE ESTUDOS CELTAS E GERMÂNICOS)

Liderado por Adriana Maria de Souza Zierer e Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), possui caráter interdisciplinar, com pesquisadores de várias universidades brasileiras. Possui 9 alunos cadastrados, sendo 5 alunos da UEMA (4 bolsistas de iniciação científica e um aluno voluntário). A cada dois anos o grupo organiza os Simpósios Internacionais de Estudos Celtas e Germânicos. Participa da organização de outros eventos, como os Encontros Internacionais de História Antiga e Medieval do Maranhão em parceria com o Mnemosyne (UEMA, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017).

O grupo possui uma revista eletrônica, a Brathair (1519-9053) (<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair>), vinculada à UEMA e já realizou 8 Simpósios Internacionais (UFRJ, 2004; UFSC, 2006; UFSJ, 2008; UFMA, 2010; UFF, 2012; UNIFAP, 2014; UFMA, 2016 e UFPel, 2018). O Brathair possui também relações com organismos internacionais, como o Instituto de Cultura Celta (Portugal), Instituto de Estudos Celtas (Espanha) e o Grupo Luso-Brasileiro Raízes Medievais do Brasil Moderno. O grupo captou R\$ 41.000,00 para a realização de eventos, compra de livros para a biblioteca e infraestrutura.

Conta com 1 notebook, 1 impressora, mesa para reunião e 8 cadeiras.



3.1.3.6 NEHISLIN- NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTORIOGRAFIA E LINGUAGENS

Liderado pelo Prof. Henrique Borralho, fazem parte também os docentes do curso de História Márcia Milena Galdez, Fábio Henrique Monteiro, além de Francisco Valdério Pereira (Filosofia UEMA). Atualmente, o grupo é composto por 06 pesquisadores, 25 alunos de graduação, 09 alunos de pós-graduação e 04 colaboradores externos. Desenvolve pesquisas na área de elaboração de narrativas promotoras das complexidades humanas, expressas em várias linguagens, como a histórica, amalgamada por entrecruzamentos com a literatura, filosofia e artes. Organizou o I Simpósio Internacional Brasil e Itália: Cruzamentos transatlânticos e questões interdisciplinares em agosto de 2015 e organizará o Simpósio Internacional de Historiografia e Linguagens (em conjunto com o NEÁFRICA) em setembro de 2019. Já publicou 05 coletâneas, entre as quais se destacam: Historiografia e Linguagens (2018), História e Literatura (2016) -organizadas por Henrique Borralho- e Religiões e Religiosidades no Brasil (2018), Cultura, fenômenos religiosos e mundos do trabalho no tempo presente (2017) e Histórias sociais do trabalho (2015) organizados por Marcia Milena Galdez em parceria com outros pesquisadores. Aguardamos ainda a publicação de duas coletâneas aprovadas em Editais públicos (APUB FAPEMA e Edital Editora UEMA) organizados pelos coordenadores do núcleo em parcerias com outros pesquisadores de IES. Conta com sala própria dotada de ar condicionado e ventilador, além de 3 armários de aço, 2 mesas individuais, uma mesa de reunião, 20 cadeiras. Com recursos de editais de fomento o NEHISLIN se equipou com 07 notebooks, 02 desktops, 02 impressoras, 02 câmeras fotográficas, 01 filmadora, 01 tripé, 01 microfone de captação de som, 01 gravador com lapela, 02 gravadores digitais, 02 estabilizadores, 01 Datashow) e 1 scanner de mão.

3.1.3.7 O NEÁFRICA (NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE ÁFRICA E O SUL GLOBAL)

Liderado pela professora Tatiana Raquel Reis Silva, com a participação dos professores do PPGHIST, Antônio Evaldo Almeida Barros e Viviane Barbosa, foi



criado em 2010 a partir do resultado da oficina “Sujeitos, Identidades e África”. Atualmente, o grupo é composto por alunos (8 alunos de graduação, 9 alunos de mestrado e 3 alunos de especialização) que têm interesse na área e professores e pesquisadores que possuem formações aproximadas junto ao Centro de Estudos Afro-Orientais da Bahia e representam cursos, programas, instituições e universidades diferentes do Brasil, e principalmente do Maranhão, possibilitando, assim, um espaço de debates interdisciplinares e interinstitucionais numa perspectiva transversal. O estudo, a pesquisa e a extensão são os pilares para o desenvolvimento do trabalho realizado pelo núcleo, que tem o objetivo de aprofundar o interesse em estudos que visam contribuir para a desconstrução de imagens estereotipadas e homogêneas sobre África através da discussão de múltiplas relações sociais da história de diferentes povos do continente africano. Bem como perceber o movimento dos povos africanos no globo e os impactos de seu envolvimento em diferentes relações sociais. Além de realizar análises das proposições e as formas de aplicação das Leis nº10.639/2003 e nº11.645/2008, no que concerne ao estabelecimento do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no Ensino Básico brasileiro com o intuito de propor a valorização sobre as diferentes matrizes fundamentais da formação do povo e o reconhecimento das raízes de nossa sociedade multifacetada. Nesse sentido, O NEÁFRICA tem o intuito de aproximar pesquisadores que trabalham com a temática africana mantendo um calendário com diferentes eventos, projetos e trabalhos com palestrantes brasileiros e africanos a fim de estabelecer um diálogo sobre a África, conhecer a história do continente e também proporcionar a conexão profunda entre estudiosos da área e a comunidade. O Núcleo organiza a cada dois anos o Simpósio Internacional África: movimentos, territórios e contextos, o evento conta com simpósios temáticos que ao longo dos anos tem abrigado um número significativo de comunicações orais, além das sessões de exposição de pôsteres, tendo em vista o crescente número de estudantes de graduação e pós-graduação interessados em pesquisas que tomam o continente africano, ou sua 8 diáspora, como objeto de estudo. O Simpósio África também tem constituído uma oportunidade impar de agregar aqui no Maranhão pesquisadores nacionais e internacionais voltadas para o campo dos estudos africanos. Em março de 2017, graças a uma parceria entre um conjunto de IES do Maranhão (UFMA, a UEMA e o IFMA



Campus de Alcântara), a UFBA (CEAO) e o Centro de Estudos Africanos da Universidade de Bayreuth (Alemanha), o Núcleo organizou a XVIII edição da Fábrica de Ideias com o tema "Patrimônio, Desigualdade e Políticas Culturais". O seminário Fábrica de Ideias foi iniciado em julho de 1998, e tem sido reconhecido como uma experiência única no mundo acadêmico, no sentido de sua contribuição ao debate, em nível de pós-graduação e a formação de redes entre docentes e estudantes das mais variadas regiões e países do mundo, principalmente, entre os países da América Latina e de África. Com o financiamento da FAPEMA, através de editais de fomento a pesquisa, o Núcleo já adquiriu equipamentos importantes que viabilizam a realização das pesquisas, tais como: três notebooks, duas câmeras fotográficas, dois scanners de mão e dois HD-externos.

3.1.3.8 NUPEGEM- NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM GÊNERO E EDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Sob a liderança das professoras Elizabeth Sousa Abrantes, Sandra Regina Rodrigues dos Santos e Júlia Constança Pereira Camêlo, o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gênero e Educação do Maranhão, do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão, desenvolve estudos e pesquisas relacionados às temáticas propostas em suas linhas de pesquisa em gênero, história das mulheres, cultura, educação e história da educação. Apresenta grandes possibilidades de estudos históricos, com destaque para a análise da sociedade maranhense dos séculos XIX e XX, agregando pesquisadores e pesquisadoras, docentes e discentes da área de Ciências Humanas, em especial do campo da História. Possui sala (compartilhada com o Mnemosyne) com 06 mesas e 10 cadeiras. Está previsto, por meio de recursos de edital universal, a compra de 01 impressora e 01 computador. Já conta com uma impressora, um HD externo, um datashow e um scanner de mão. Desde 2010 organizou 04 coletâneas de textos, entre as quais destacam-se: Fazendo Gênero no Maranhão (2010); Mulher e República no Maranhão (2015) organizados por Elizabeth Abrantes e em 2016 lançou O Maranhão e a Escravidão Moderna (2016) organizado por Elizabeth Abrantes e Reinaldo Barroso. Em 2018 realizou o II Simpósio Memórias da Balaiada: 180 anos.



3.1.3.9 NEHA – NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS AMÉRICA (NEHA)

O Núcleo de Estudos de História das Américas (NEHA), criado em 2015 e certificado pela Universidade Estadual do Maranhão junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, é coordenado pela professora Carine Dalmás. O NEHA articula-se em torno de três eixos de estudo: “História e Ensino”, “Política, Cultura, Imprensa e Circulação de ideias na América Latina” e “Movimentos Sociais Latino-americanos”. Dentre os professores colaboradores do NEHA contamos com Dr. Isaac Giribet Bernat (UEMA), Dra. Elisa de Campos Borges, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Dra. Maria Antônia Dias Martins, da Fundação Santo André (FSA-SP). Também integram o NEHA os estudantes de pós-graduação ou pós-graduados Dr. Caio de Souza Gomes e o doutorando Alexsandro Silva, ambos da Universidade de São Paulo (USP), e Adriana Santos Silva, do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) da UEMA. Os 12 estudantes de graduação e graduados que compõe o núcleo são todos pertencentes ou egressos do curso de História da UEMA que realizaram ou estão realizando suas monografias e pesquisas de Iniciação Científica ligadas a algum dos eixos de pesquisas propostos.

No ano de 2016, em parceria com o Laboratório de Estudo de História das Américas (LEHA) da Universidade de São Paulo, o NEHA organizou o III Simpósio em História Contemporânea “Conflitos e Revoluções no Século XX: Circulação de Ideias entre as Américas e a Europa”, que divulgou e incentivou as discussões em torno do processo de circulação de ideias entre as Américas e a Europa. Em 2017, organizou o I Colóquio de História das Américas do Norte e Nordeste do Brasil, com o objetivo de articular pesquisadores das regiões Norte e Nordeste do Brasil e fomentar redes e intercâmbios de pesquisa em torno de temas de interesses comuns.

3.1.3.10 NEQAB – NÚCLEO DE ESTUDOS DA QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA

Coordenado pelo Prof. Isaac Giribet Bernat, atualmente é composto por 05 estudantes de graduação (História, Pedagogia, Agronomia e Medicina Veterinária), 02



mestres (Geografia e Agronomia) e 01 doutorando (Agronomia). Desenvolve atividades interdisciplinares de pesquisa e extensão relacionadas às práticas sociais das organizações camponesas para viabilizar acesso e permanência na terra. Na área da pesquisa, o NEQAB tem no edital Universal FAPEMA sua principal fonte de recursos. Teve um projeto em vigência no período 2015-17 e, na atualidade, tem uma proposta sendo avaliada pela instituição de fomento estadual antes referida. No que se refere à extensão, o NEQAB tem dois projetos em andamento mediante editais da UEMA, Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Mais Extensão Universitária; um projeto financiado pela Universitat de Lleida através de um edital de cooperação internacional para o desenvolvimento; e um projeto de defesa dos direitos humanos das famílias assentadas na Reforma Agrária, auspiciado pelo Instituto Cultura em Movimento.

Com periodicidade anual, desde 2014, o NEQAB organiza a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA). Este evento consiste em um conjunto de atividades acadêmicas e culturais que, com forte participação dos movimentos sociais e dos estudantes, mostra a vigência da reivindicação da Reforma Agrária na atual conjuntura.

Para realizar os trabalhos de pesquisa e extensão o NEQAB possui 01 notebook, 01 datashow e 01 máquina fotográfica. Aguarda a publicação da coletânea Maranhão: campo e cidade séculos XIX e XX, organizada em parceria com Marcia Milena Galdez, já aprovado em chamada pública da Editora UEMA.

3.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A UEMA possui instalada no Campus Paulo VI a Biblioteca Central, a qual se encontra integrada ao SIB (Sistema de Bibliotecas Integrada) dos demais Campi. Entre os vários serviços prestados por esse sistema destacamos consultas a periódicos, obras de referências (dicionários, enciclopédias) e trabalhos acadêmicos (Monografias, Dissertações, Teses etc.). Empréstimo de livros, CDs, DVDs, fita cassete e fita de vídeo; Acesso à Internet para fins exclusivos à pesquisa e ao estudo; CDU (Ficha



Catalográfica); Comutação Bibliográfica; Levantamento Bibliográfico; visitas orientadas (visa proporcionar aos alunos orientação sobre recursos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central, mediante agendamento). Oferece ainda ao alunado o acesso livre ao portal de periódicos das bases de dados nacional e internacional, com destaque ao portal de periódicos da CAPES, disponibilizando 20 computadores ligados a Internet, bem como Wi-Fi para uso pessoal. O acervo completo da UEMA pode ser consultado por um portal de busca que permite tanto o acesso aos materiais *on-line* que a UEMA dispõe quanto à localização e informações dos itens físicos que se encontram nas bibliotecas central e setoriais através do SIB/UEMA. O alunado tem acesso via portal *on-line* da página eletrônica (www.uema.br). Tem servidores técnicos, bibliotecários e auxiliares ao atendimento dos usuários. Há treinamento de busca eletrônica via parceria com a CAPES para o portal de periódicos e representantes na apresentação das bases de dados. Sobre a infraestrutura, além da sala de acervo, tem ambiência de estudo coletiva e individual, e conta com sala de videoconferência e sistema de segurança. Em relação ao acervo do SIB ele pode ser consultado pelo portal de busca que permite tanto o acesso aos materiais online quanto a localização e informações dos itens físicos que se encontram nas bibliotecas centrais e setoriais dos campi da UEMA. Em relação ao número do acervo são 25.667 livros, 82.352 volumes, entre os periódicos 1.208 títulos, desses 960 nacionais e 248 estrangeiros, 18.120 fascículos. A Instituição vem investindo na compra de novos conteúdos (livros), tendo sido adquirido nos últimos anos mais de três mil volumes de novos livros a atender as diversas áreas de formação dos seus cursos de graduação e pós-graduação, assim, como em infraestrutura e recurso humano. A compra é estabelecida por demanda dos docentes aos departamentos dos cursos, seja da graduação ou da pós-graduação, via processo licitatório. Neste processo destacamos a aquisição dos E-Books, os livros digitais. Em destaque a lista da base de dados nacionais e internacionais de acesso livre que podem ser acessadas através da SIB: Arca - é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar, preservar e dar visibilidade à produção técnico-científica da Fiocruz. <http://www.arca.fiocruz.br/>. Biblioteca Digital Jurídica (BDJur) – disponibiliza diversos tipos de documentos jurídicos em texto completo. <http://bdjur.stj.jus.br/jspui/>. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) - disponibiliza teses e dissertações existentes em formato



eletrônico nas instituições de ensino superior brasileiras. Link: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. OAIster - disponibiliza textos completos de artigos, dissertações, teses, imagens, vídeos em vários idiomas abrangendo todas as áreas do conhecimento. www.oaister.org/. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) Link: <https://www.rcaap.pt/>. SciElo, biblioteca eletrônica com coleção de mais 290 revistas científicas do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha.

A Biblioteca Setorial do Curso de História da UEMA possui em seu acervo um quantitativo de 6.110 livros. Especificados por classificação da seguinte maneira: Obras de Referências: 73 exemplares; Leitura: 48 exemplares; Jornalismo: 54 exemplares; Filosofia: 52 exemplares; Psicologia: 142 exemplares; Ética: 7 exemplares; Teoria do Conhecimento: 12 exemplares; Religião: 77 exemplares; Gênero: 90 exemplares; Sociologia: 135 exemplares; Política: 171 exemplares; Economia: 123 exemplares; Propriedade de terra geral: 33 exemplares; Economia Publica e Privada: 31 exemplares; Política Econômica: 37 exemplares; Educação: 267 exemplares; Direito: 93 exemplares; Administração: 28 exemplares; Etnologia 53 exemplares; Folclore 38 exemplares; Ciências Exatas: 10 exemplares; Ciências Puras: 31 exemplares; Ciências Biológicas: 23 exemplares; Ciência aplicada: 76 exemplares; Ciências Aplicadas: 7 exemplares; Indústria Gráfica: 5 exemplares; Alimentos e Indústria: 21 exemplares; Artes: 64 exemplares; Línguas: 45 exemplares; Literatura: 346 exemplares; Biografia: 241 exemplares; Ensino de História: 105 exemplares; Ciências da História: 172 exemplares; Teoria da História: 203 exemplares; Metodologia da História: 86 exemplares; Arquivologia: 6 exemplares; História das Civilizações: 294 exemplares; História Mundial: 86 exemplares; História Antiga: 132 exemplares; História Antiga e Moderna: 103 exemplares; História do Mundo Antigo: 45 exemplares; História da Roma Antiga: 50 exemplares; História da Grécia Antiga : 42 exemplares; História da Europa: 104 exemplares; História da Grã-Bretanha: 6 exemplares; História da Inglaterra: 35 exemplares; História da Alemanha: 17 exemplares; História da França: 132 exemplares; História da Itália: 17 exemplares; História de Portugal: 47 exemplares; História da Rússia: 27 exemplares; História da Finlândia: 4 exemplares; História da Ásia: 15 exemplares; História da África: 120 exemplares; História da América: 115 exemplares;



História do México: 25 exemplares; História dos EUA: 25 exemplares; História da América do Sul: 64 exemplares; História do Brasil: 909 exemplares; História do Maranhão: 460 exemplares; História de Minas Gerais: 30 exemplares; História do Rio de Janeiro: 38 exemplares; História do São Paulo: 38 exemplares; História do Rio Grande do Sul: 20 exemplares; História do Mato Grosso do Sul: 11 exemplares; História da Argentina: 18 exemplares; História da China: 11 exemplares e Geografia: 65 exemplares.



REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologias. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. **Ideia da prosa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

AGUILAR CAMÍN, Héctor e MEYER, Lorenzo. **À sombra da revolução mexicana**: história mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: EDUSP, 2000.

AJAYI, J. F. Ade (org.). **História geral da África**: África do século XIX à década de 1880. Brasília, DF: UNESCO, 2010.4v.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Celestino. **Metamorfoses indígenas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARMSTRONG, Karen. **Maomé**: uma biografia do profeta. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ARRUDA, Pedro Fassoni. **Capitalismo dependente e relações de poder no Brasil**: 1889-1930. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BARROS, Antônio Evaldo Almeida *et al* (org.). **Histórias do Maranhão em tempos de República**. São Luís: Editora UFMA, 2015.

BARROS, D'Assunção José. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARROS, D'Assunção José. **O projeto de pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARROS, José D'Assunção. **Cinema-história**: teoria e representações sociais na História. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2008.

BURKE, Peter. **O Renascimento**. Lisboa: Papelmund SMG, 2008.



CADIOU, François *et al.* **Como se faz a História**: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História**. [S.l.: s.n.], 2002.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamá, 2008.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**: racismo e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERREIRA, Marieta de M.; FRANCO, Renato. **Aprendendo a história**: reflexão e ensino. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GURARDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PADILHA, Ana Maria L. **Práticas pedagógicas na educação especial**. São Paulo: FAPESP, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



RESOLUÇÃO CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE).

RESOLUÇÃO n° 109 de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

RESOLUÇÃO n° 1369 de 21 de março de 2019. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

RESOLUÇÃO n° 891 de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências.

RESOLUÇÃO n° 203 de 29 de agosto de 2000. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

RESOLUÇÃO n° 1264 de 6 de junho de 2017-CEPE/UEMA. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.

RESOLUÇÃO n° 109 de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

RESOLUÇÃO n° 15 de 22 de janeiro de 2015. Renova o Reconhecimento do Curso de História Licenciatura do CECEN/UEMA

RIOS, M. F. S. **Dimensão prática nos cursos de licenciatura:** organização técnico-pedagógica da UEMA. São Luís: UEMA, 2009.

SANTOS, Sandra R. Rodrigues dos; CARVALHO, Jêisel R. N. Pires (org.). **As práticas curriculares na dimensão escolar:** os desafios cotidianos da contextualização na construção social do conhecimento. São Luís: Eduema, 2015.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. v.1, v. 2, v. 3.